Exagêro e incongruência

O imposto de renda a que es-tão sujeitas as pessoas físicas di-vide-se em cedular e global. O cedular incide sôbre certas e de-terminadas classes de rendimen-tos, tendo cada uma sua taxa proporcional, e o global sôbre o conjunto da renda pela aplica-ção de taxas progressivas, isto é, tanto mais altas quanto maior fôr a importância a tributar.

Essa distinção [illegible] ain-da com as deduções de encargos não tributáveis, que a jurispru-dência torna por vezes obscuras, e com os novos acréscimos intro-duzidos para os solteiros e casais [illegible] com filhos já emancipados, costuma embaraçar os contri-buintes em suas declarações. [illegible] atrapalham a dificul-dade, mesmo assim expostos às surpresas da revisão, efetuada por funcionários irrepreensíveis no modo amável como elucidam os enganos, porém [illegible] implacáveis na hermenêuti-ca. Tanto por êles grande res-peito, ao mesmo tempo que [illegible] estima, tanto lhes devo em gentilezas quando — [illegible] de trabalhosas resis-tências — todo me entrego no [illegible] a seu rigor [illegible] que é de impugnar.

É impossível entretanto ler o projeto de decreto-lei agora ela-borado pela comissão de reorga-nização dos serviços da Direto-ria do Imposto de Renda sem deixar-lhe algumas notas à mar-gem. O mundo contribuinte, que me prezo de ser, não exclui e claro, o livre comentista, que me esforço por exprimir.

Se todos sabem onde lhe aper-ta o sapato, fui logo induzido a procurar-me a mim mesmo no vasto cipoal do referido proje-to. Encontrei-me, mais absolu-tamente do que no apraz repetir Archimedes na alegria de sua descoberta.

Estou no artigo 6º, letra e, co-modamente instalado entre os médicos, engenheiros, advogados, dentistas, veterinários, professo-res, contadores, pintores, escul-tores, como pertencendo todos à classificação da cédula D.

Boa companhia, e contudo má classificação...

Má classificação porque, pela profissão de jornalista, sob cujo título me reconheço abrangido, percebo salário, e os salários do modo geral se clas-sificam na cédula C como rendi-mento do trabalho proveniente do exercício de empregos, car-gos e funções, sem excluir nem mesmo os subsídios, percenta-gens, comissões, pensões, gratifi-cações, diárias, quotas partes de multas, etc.

Lavro, pois, um protesto. Mi-nha cédula, para o efeito do pa-gamento da taxa proporcional, é muito mais a C que a D.

Não é a preferência da letra, pois na D eu poderia invocar o santo nome de Deus; é mais a diferença da taxa o que me leva a objetar: a da cédula C é de 2 % e a da cédula D é de 3 %.

Se o que percebo é salário rendimento do trabalho prove-niente do exercício de emprego, cargo ou função, não posso ad-mitir nem compreender como o Estado considera minha ativida-de superior, no campo da vida profissional, à de um diretor de secretaria, por exemplo, a ponto de justificar a incidência da ta-xa pelo dobro, ou à de um benefi-ciário de quota parte de multa, que lavrou um auto de infração enquanto eu tirei da cachimônia um artigo; além de que restaria estabelecer que a profissão de jornalista, ou seja de mero [illegible], é mais rendosa que outra remunerada pelo mesmo sis-tema de salário.

O que digo em relação a mim próprio aplica-se de resto ao pro-fessor e a todos os classificados na cédula D que percebam quan-tias fixas por trabalho fixo. O salário não altera a observação desde que na incidência global do imposto a taxa progressiva al-cança o contribuinte pela propor-ção da respectiva receita.

São detalhes êsses que bem re-velam o exagêro e até a incon-gruência do sentido fiscal do processo, fora de qualquer consi-deração pelo influxo econômico do imposto de renda.

Costa REGO

O comércio do pinho

Recebemos a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1941. Ilmo. sr. dr. Costa Rego. [illegible]

[illegible]

... de limitar a produção do pinho às necessidades do consumo estabele-cendo-se o desejado equilíbrio en-tre a oferta e a procura.

Assim, reputou-se melhor o pro-duto, que estava desvalorizado pe-la desordem reinante nos merca-dos, em consequência da super-produção. Ao mesmo tempo, evi-tou-se o desperdício do valioso pa-trimônio que são as nossas reser-vas florestais [illegible]

[illegible] 30 % o aumento da nossa expor-tação para a Argentina no pri-meiro semestre do corrente ano em comparação com a média do mesmo período nos cinco anos an-teriores.

Acresce assinalar que a limita-ção máxima mensal da exporta-ção para o mercado platino é de 20 milhões de pés quadrados, mas têm sido liberados normalmente [illegible] milhões de pés afim de que não se avilte o preço no exterior.

Fica evidente assim que não há, como se supõe, o encarecimen-to da mercadoria no país por ex-cesso de exportação.

Inteiramente ao dispor de v. s. para qualquer esclarecimento a mais, sou seu constante leitor — *Manuel Enrique da Silva*, presi-dente."

PINGOS & RESPINGOS

[illegible]

Cyrano & Cia.

O que dizia o "Eixo" há um ano...

[illegible]

Hoje não é feriado

[illegible]

Condecorados pelo governo paraguaio

[illegible]

No Palácio do Catete

[illegible]

OFENSIVA DO BARULHO e a não Divulgação do "Silêncio"

[illegible]

MAJOY

[illegible]

Desrespeito ostensivo à Lei do Silêncio

[illegible] de revolta, pela atitude do chauf-feur que o conduzia, entrando a buzinar freneticamente, em des-respeito ostensivo à lei do silên-cio. A atitude do chauffeur foi realmente de agressão, pois tanto mais buzinava pedindo passagem, quanto ouvia do público reclama-ção em face daquele abuso. O carro tem o n. 5.415.

A FALTA DE ÓLEO COMBUSTIVEL E A INDÚSTRIA DO CIMENTO

Esclarecimentos do Conselho Nacional do Petróleo

Informa-nos o D. I. P.:

"Recentemente, o *Correio da Manhã* publicou um memorial do Centro de Materiais de Constru-ção ao ministro da Fazenda, em que declara estar uma das nos-sas fábricas de cimento, uma for-necedora atual do nosso mercado, com um forno paralisado em con-sequência da falta de combustível.

Desfazendo essa afirmativa — certamente baseada em falsos informes — o general Horta Bar-bosa, presidente do Conselho Na-cional do Petróleo, endereçou ao sr. Porto Martinho, presidente daquele Centro, o seguinte ofício:

"O *Correio da Manhã*, de 10 do vigente, publica, na íntegra, um memorial dirigido por v. ex. ao senhor ministro da Fazenda, a propósito da falta de cimento, do que destaco a seguinte afirmati-va:

"Não ignora v. ex. que a fá-brica de cimento "Mauá", única fornecedora atual do nosso mer-cado, está com um forno parali-zado, alegando ser isto motivado pela falta de combustível. Ora, tal paralisação reduziu a sua pro-dução à metade".

Esclareço a v. ex. que a Cia. Nacional de Cimento Portland, citada nominalmente, foi abaste-cida, durante o mês de junho do corrente ano, isto é antes de se manifestar a crise de navios-tanques, com 4.795.765 quilos de óleo combustível e que, em agosto, o suprimento se elevou a 4.550.037 quilos.

Verifica-se, pois, que, precisa-mente em pleno período de racio-namento para as industrias, onde era possível a substituição do combustível importado, a Cia. Nacional de Cimento Portland te-ve o seu suprimento assegurado.

Decorre do fato exposto que esse respeitável Centro não foi convenientemente informado.

Sirvo-me da oportunidade para apresentar a v. ex. os meus pro-testos de estima e consideração."

A FESTA DA ARVORE

As comemorações que se realizarão amanhã

Assinalando oficialmente a en-trada da primavera, realiza-se amanhã, às 10 horas, no Jardim Botânico, mais uma solenidade comemorativa da passagem do "Dia da Arvore".

Destinada principalmente a desenvolver nas crianças o culto pela natureza, no amor pelas ár-vores, a festividade que se realiza todos os anos deverá contar com a presença do corpo diplomático aqui acreditado, ministros de Es-tado, autoridades civis e milita-res, e representações de estabele-cimentos de ensino particular e público, tendo o Conselho Flores-tal escolhido para orador oficial o dr. Floriano de Lemos.

NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO MUNICIPAL

O secretário da Educação e Cultura, sr. Pio Borges, reco-mendando a realização de cerimô-nias consagradas à exaltação da Arvore, em todos os estabeleci-mentos do ensino municipal, bai-xou ontem a seguinte circular:

"Considerando que, em todos os tempos, a árvore desempenhou importante papel na civilização, tendo sido sempre uma amiga do homem, a quem auxilia, protege e muitas vezes fornece elementos de que não pode ele prescindir para a própria subsistência;

Considerando que, pelas razões assim sintetizadas merece a árvo-re estima e proteção, de maneira que a idéia do seu valor deva ser incutida nas novas gerações, afim de que aprendam a dispensar-lhe o seu carinho;

Considerando que, pelo consen-so geral, já se fixou uma data do ano dedicada às comemorações tendo por objetivo realçar a sua profunda influência sobre a vida do homem e o progresso da co-munhão social;

Resolve: 1) — Determinar aos diretores dos Departamentos de Educação e do Instituto de Edu-cação tomem as medidas indis-pensáveis para que, no dia 22, nos estabelecimentos de ensino da Prefeitura, se realize expressiva cerimônia consagrada à exaltação da árvore".

Abandonaram Tóquio as famílias dos diplomatas russos

Tóquio, 19 (U. P.) — Cin-quenta membros das famílias dos funcionários da Embaixada Rus-sa nesta capital, inclusive a es-posa do embaixador, partiram para a Russia.

ALTERADO O REGULAMENTO DA ESCOLA DAS ARMAS

Um decreto modificando o artigo 49

O presidente da República assi-nou um decreto alterando o arti-go 49 do regulamento da Escola das Armas.

Ficou assim redigido aquele ar-tigo:

"Art. 49 — O oficial aluno der-ligado durante o ano letivo, salvo por motivo de acidente na instru-ção, e que na ocasião do desliga-mento, não tiver média 4 (qua-tro), em cada disciplina, será con-siderado sem aproveitamento.

O aluno sem aproveitamento, desligado, durante ou no fim do ano letivo, não poderá ser matri-culado no ano seguinte.

Parágrafo único — O aluno considerado sem aproveitamento e que tiver deixado de ingressar no Quadro de Acesso, por falta de requisito do curso da Escola das Armas, poderá matricular-se novamente no ano seguinte."

CERTO PESSOAL DOS ONIBUS...

O nosso serviço de ônibus sem-pre encontrou uma grave falha nos motoristas ou nos trocadores.

Ainda ontem, o ônibus n. 3 da "Limousine Federal" foi palco de uma cena de brutalidade, por parte do motorista. Uma senho-ra havia dado sinal para descer na rua Barão da Torre, esquina da Garcia d'Avila, em Ipanema, cerca de 4 horas da tarde. O mo-torista fez ouvido mouco, e con-tinuou em disparada até à ave-nida Henrique Dumont. Como a senhora reclamasse contra a des-atenção, o motorista quase a desafiou para um corpo a corpo na rua.

É de esperar que a Empresa dê um corretivo a esse malcriado.

SEGUIU PARA O NORTE O MINISTRO DA GUERRA

Em viagem de inspeção às guarnições da 6.ª, 7.ª e 8.ª re-giões militares, seguiu ontem pela manhã, com destino ao nor-te do país, o general Eurico Gaspar Dutra.

O titular da pasta da Guerra viajou a bordo de um avião da Força Aérea Brasileira, sob o comando do capitão Nero Moura e pilotado pelo tenente Oswaldo Pamplona Pinto, posto à sua dis-posição pelo ministro da Aero-náutica. Ao seu embarque com-pareceram os generais Góes Mon-teiro e Silva Junior, o coronel Dulcidio Cardoso, chefe do ga-binete do ministro da Aeronáu-tica e representante do respecti-vo titular, comandantes de cor-pos e diretores de estabelecimen-tos militares e grande número de oficiais. Acompanham o general Eurico Gaspar Dutra, nessa via-gem, o coronel Pinto Pacca, ofi-cial de gabinete e o primeiro tenente João Fragomeni, aju-dante de ordens.

COMEMORA-SE HOJE MAIS UM ANIVERSÁRIO DO H. P. S.

Um almôço oferecido às altas autoridades municipais

A data de hoje é particular-mente grata aos médicos, enfer-meiros e funcionários do Hospital de Pronto Socorro por motivo da passagem de mais um aniversário daquela benemérita instituição. Fundado há dezesseis anos, pelo dr. Gastão Guimarães, o H. P. S. de logo se impôs à gratidão dos cariocas pelos relevantes serviços que lhe vem prestando, que lhe presta e que desinteressadamente continuará a prestar através da dedicação e do desvelo com que o tem feito até agora. Dispondo de uma aparelhagem dificilmente superada, no país, por estabeleci-mentos congêneres, o Hospital de Pronto Socorro dispõe, a par dis-so, de um corpo clínico brilhan-te onde se encontram, mesmo, al-guns dos mais notáveis nomes da cirurgia entre nós. Daí o regis-tro amável que o acontecimento inspira, grato que deve ser a to-dos os habitantes da cidade pelo muito que estes, sem dúvida al-guma, lhe devem.

O décimo sexto aniversário do H. P. S. será comemorado com uma missa que se rezará no pá-teo do estabelecimento, sendo ce-lebrante o vigário da matriz de N. S. de Santana.

Às 3 horas da tarde será ali ainda oferecido um almoço às al-tas autoridades municipais.

UMA RESOLUÇÃO DA COMISSÃO DE MARINHA MERCANTE

Zonas de tráfego não permitidas ás unidades brasileiras

Definindo as linhas sujeitas a risco agravado e as zonas que não devem ser trafegadas por navios mercantes nacionais, a Comissão de Marinha Mercante tomou a se-guinte resolução:

"1) — São consideradas linhas sujeitas a risco agravado: a) Bra-sil — Portugal (Lisboa-Leixões) na parte ao norte do Equador; b) Brasil — Africa do Sul (Cape Town, Durban, Lourenço Mar-ques), na parte leste do meridia-no das ilhas de Tristão da Cunha; 2) — São consideradas ainda co-mo zonas que, por motivo de guer-ra, não devem ser trafegadas por navios nacionais: a) águas e cos-tas da Europa, com exceção das de Portugal e as do oeste da Es-panha, de Vigo até à fronteira portuguesa; b) águas e costas do mar Mediterrâneo; c) costa oeste da Africa, ao norte do porto de Loanda (Angola); d) costa leste da Africa, ao norte de Lourenço Marques; e) águas do oceano Ín-dico, a leste do meridiano de 34°; f) costa da América do Sul, ao sul de Baía Blanca (República Ar-gentina); g) águas e costas do oceano Pacífico. Nesta conformi-dade, a Comissão de Marinha Mer-cante faz pública a presente re-solução de acôrdo com o parágra-fo único do artigo 3º do regula-mento aprovado pelo decreto nú-mero 7.835, de 11 de setembro corrente, ressalvadas quaisquer alterações que, em consequência da guerra atual, resolva fazer tanto nas linhas consideradas de risco agravado, como nas zonas de tráfego não permitido."

NOTAS HISTÓRICAS

FLORIANO

Acaba de sair mais um volume da série que o Ministério da Edu-cação vem editando sôbre a gran-diosa figura do Marechal de Ferro.

Trata-se da parte referente aos acontecimentos revolucionários no Paraná e em Santa Catarina, ri-cos em perspectivas históricas, pois abrangem episódios culmi-nantes, como o cêrco da Lapa e o trucidamento do barão do Serro Azul.

Faz-se alguma luz sôbre pon-tos controversos. Retifica-se a acusação de que foi vítima Lauro Muller: êle não fugiu da Lapa, li-mitou-se a cumprir importante missão. Acentua-se, ainda uma vez, que a responsabilidade dos fuzilamentos não pode ser atribuí-da ao marechal Floriano. Veicula-se a polêmica, algo acrimoniosa e personalista, entre Ximeno de Vil-leroy e David Carneiro — por-ventura o aspecto menos feliz da nova publicação.

O que não se pode pôr em dú-vida é a sua oportunidade e ne-cessidade.

Desde que o arquivo do mare-chal Floriano é um dos poucos existentes no país não se com-preende que permaneça segregado do conhecimento público, quando se organiza tão grande movimento em prol da História do Brasil.

E como um particular não pode, evidentemente, arcar com as res-ponsabilidades da publicação de dez ou doze volumes, promoveu-a o Ministério da Educação, credor, sob êsse aspecto, da estima na-cional.

Colaboradores de boa vontade, sem remuneração, escreveram e continuam a escrever trabalhosas memórias baseadas em milhares de documentos.

Sei, por testemunho próprio, quanto esfôrço exigem. A parte que me coube — capítulo desestu-dado em nossa história adminis-trativa — terá de abranger dois tomos: o primeiro, já publicado, versou sôbre "A Administração de Floriano. Parte geral e Pastas Militares"; o segundo, a sair, com-pletará o estudo em torno de "A Administração de Floriano. Pas-tas Civis".

Ultimada a série, com a entre-ga dos originais de todos os cola-boradores, ter-se-á erguido uma verdadeira brasiliana, o maior "in memoriam" de todos os tempos, a mais completa enciclopédia sôbre as múltiplas facetas de um só homem. E nem por isso ficará paga a dívida de gratidão à me-mória de Floriano.

Roberto Macedo

O SR. GETULIO VARGAS PARANINFO DA TURMA DE BACHAREIS DE 1941

Sua escolha foi ontem proclamada após um pleito animadissimo

O sr. Getulio Vargas foi esco-lhido, pelos bacharelandos da Fa-culdade de Direito da Universida-de do Brasil, para paraninfo da turma que este ano deixa os ban-cos acadêmicos. O pleito foi ani-madíssimo, com o comparecimento da totalidade da turma, que é de 266. Realizou-se sob a presidência do professor Joaquim Pimenta, ca-tedrático de Direito Industrial e Legislação Trabalhista da Facul-dade, em dois turnos, um às 11 e outro às 18 horas. Cêrca das 22 horas, era proclamado o resulta-do geral, com a escolha, por ab-soluta maioria de votos do nome do presidente Getulio Vargas. Em seguida, o professor Joaquim Pi-menta exaltou a figura do chefe da Nação, congratulando-se com os bacharelandos pelo acerto e justiça da escolha de quem sem-pre se revelou amigo das classes estudantis.

Acentua-se o significado do acontecimento, que se reveste de especial relevo, por ser este um ano festivo para a Faculdade, que comemora o seu cincoentenário.

Terminados os trabalhos de apu-ração e proclamado o resultado, acolhido com aplausos entusiásti-cos e vivas ao nome do paranin-fo, os bacharelandos realizaram festiva passeata pelo centro da ci-dade, conduzindo a flâmula da Fa-culdade e retratos do presidente Getulio Vargas. Ontem mesmo, os bacharelandos de 1941 telegra-faram ao chefe do govêrno comu-nicando a escolha de seu nome para paraninfar o ato de sua for-matura.

PARTIU PARA SÃO PAULO O SR. CESAR VASQUEZ

Deverá regressar, por via aérea, para Buenos Aires

Depois de uma permanência de quase uma semana nesta capital, seguiu ontem para São Paulo, acompanhado do major Barbosa Leite, o professor Cesar Vasquez, diretor de Educação Física da Argentina.

Durante sua estadia teve o pro-fessor Cesar Vasquez oportunida-de de visitar todos os nossos prin-cipais estabelecimentos educacio-nais, observando as realizações que se têm feito no setor de sua especialidade. O embarque foi muito concorrido, a ele compare-cendo o major Inacio Rolim, di-retor da Escola Nacional de Edu-cação Física e senhora, além de funcionários do Ministério da Educação e várias outras pessoas.

Ao despedir-se, teve palavras de profundo agradecimento pelas atenções recebidas, manifestando-se com entusiasmo sobre as im-pressões que recolhera em nosso meio, exaltando os progressos que pôde observar no terreno econô-mico e social, para finalizar en-carecendo a aproximação cada vez maior em todos os setores de atividade dos dois países. Refe-rindo-se ao problema da educação ressaltou a importância do futuro congresso pan-americano de di-retores de educação física, cuja sede será a capital brasileira.

Apontados ao Tribunal de Segurança os autores do assassinio de Tobias Warchavsky

Foi concluído e relatado pela Delegacia Especial de Segurança Política e Social o inquérito ins-taurado para apurar o assassínio do comunista Tobias Warchavsky perpetrado em outubro de 1934 nas matas da Gávea.

No processo, que é volumoso, figuram como autores do crime Honorio de Freitas Guimarães, Pascacio Rio de Souza Fonseca, Guilherme Macario Yolles, Vicente Santos, Adolpho Barbosa Bastos e Walter Fernandes da Silva.

Tratando-se de crime cometido para manter o partido comunista foram os autos enviados ao Tribu-nal de Segurança Nacional que já julgou outros delitos conexos.

Os acusados estão classificados no artigo 294, parágrafo 1º da Con-solidação das Leis Penais com a agravante de terem eles agido com ajuste, premeditação, escolha de noite e logar ermo, superioridade em fôrças e armas.

FINANCIAMENTO PARA A FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES

Autorisado o contrato com o Export-Import Bank

Foi assinado pelo presidente da República o seguinte decreto-lei:

"Art. 1º — Fica o Ministério da Viação e Obras Públicas auto-rizado a contratar o financiamen-to, com o "Export-Import Bank", de Washington, D. C., da quantia de um milhão duzentos e vinte mil dólares, destinada à Fábrica Nacional de Motores.

Art. 2º — Para os fins a que se refere o artigo anterior emiti-rá o Banco do Brasil em favor do "Export-Import Bank", com a garantia do Tesouro Nacional, nove notas promissórias de cento e cinquenta e dois mil e quinhen-tos dólares cada uma e mais os juros respectivos, à taxa de 2 % a. a., vencíveis de seis em seis meses a partir de março de 194[illegible].

Art. 3º — A liquidação dos tí-tulos correrá à conta das parce-las que forem atribuídas ao Mi-nistério da Viação e Obras Pú-blicas, a partir de 1942, no crédi-to destinado a atender às despe-sas com o "Plano Especial de Obras Públicas e Aparelhamento da Defesa Nacional".

Art. 4º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as dis-posições em contrário."

A GRANDE DATA CHILENA

Agradecimentos do embaixador Fontecilla

Do dr. Mariano Fontecilla, embaixador do Chile, recebemos ontem este telegrama:

"Tenho a honra de fazer che-gar a esse grande jornal, os meus agradecimentos pelos elogiosos termos com que saudaram o meu país no dia de seu 131º aniversá-rio de independência, demons-trando assim, mais uma vez, a grande amizade e simpatia que sempre ha existido entre o Bra-sil e o Chile."

Correio da Manhã

Redação, Administração e Oficinas — Avenida Gomes Freire, 81/83.

Publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5.

Cobradores autorizados: — José Coelho da Silva, Ary Marinho Machado, Sebastião Lincoln e Francisco Vieira de Souza.

TELEFONES:

Diretor-gerente:	
Rua Gonçalves Dias, 5-1.º	42-1387
Av. Gomes Freire, 81/83-3.º	22-0411
Secretario	42-1017
Redação	42-1080 a 42-1089
Reportagem	42-1015
Redator de plantão	42-2109
Almoxarifado	22-0101
Oficinas graficas	22-0128
Portaria — Gomes Freire	22-5151
Contabilidade	42-5427
Publicidade — Rua Gonçalves Dias n. 5	22-2190 a 42-0333
Publicidade e Almanaque — Rua Gonçalves Dias n. 5	42-1068
Agencia Central — Rua Gonçalves Dias n. 5	22-2190

AGENTE EM SÃO PAULO — Vicente Polano, Rua 15 de Novembro, 193 — sobreloja.

PREÇO DAS ASSINATURAS:

INTERIOR

Anual	75$000
Semestral	40$000

EXTERIOR

Anual	180$000
Semestral	90$000
Edições de domingo (anual) $ U/S	2.00

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$[illegible]
Domingos	$[illegible]
Atrasados	$[illegible]

INTERIOR

Dias uteis	$400
Domingos	$500

Os srs. assinantes deverão providenciar para reforma de suas assinaturas à recepção dos avisos. Cinco dias após o vencimento, a assinatura não renovada será suspensa.

MANOEL LUIZ GONÇALVES Tomazina — Paraná Deixou de ser nosso agente.

VICTOR DE SOUZA PINTO Sta. Rita do Sapucaí Deixou de ser nosso agente.

JOSÉ GALDINO DE CASTRO Sta. Maria do Sonasui Deixou de ser nosso agente.

ALEXANDRE BERNARDES FILHO Não é agente autorizado deste jornal, não sendo validos os recibos passados por ele.

SERVIÇO TELEGRAFICO O serviço telegrafico do "Correio da Manhã" é fornecido pelas seguintes agencias:

Havas, agencia francesa.
United Press, agencia norte-americana.
Associated Press, agencia norte-americana.
Reuters, agencia inglesa.
Nacional, agencia brasileira.

NOTA DA REDAÇÃO Os comentarios editoriais deste jornal sobre assuntos internacionais, como de resto sobre outros quaisquer assuntos, são de responsabilidade do seu diretor, M. Paulo Filho.

CRITICA LITERÁRIA

NOTAS DE UM DIARIO DE CRITICA

ALVARO LINS

XLV — Houve certas épocas que se entendiam uma determi-nada arte e uns determinados ar-tistas. A aceitação de uns impli-cava sempre a exclusão de ou-tros. Assim se formava um úni-co critério de apreciação estética, o que aconteceu até mesmo na inteligentíssima côrte de Luiz XIV. Hoje estamos mais ecléticos e mais distantes dessa rigidez es-quemática. O ecletismo de idéias representa confusão e desordem. O ecletismo estético, porém, signi-fica não a falta de gôsto, como muito se pensou, mas o próprio desenvolvimento do gôsto. Pode-mos admirar, ao mesmo tempo, Racine e Chénier, Zola e Proust, Machado de Assis e Euclides da Cunha. Em política, em religião, a aceitação de uma idéia pode ex-cluir a aceitação da idéia opos-ta. É que nos encontramos no plano da Verdade, atingido pela razão ou pela fé intuitiva. Em arte, não. A compreensão de um artista não pode excluir a com-preensão de outro artista diferen-te. É que nos encontramos no plano do belo, atingido pela ex-clusiva visão estética que trans-cende qualquer divisão ou secta-rismo. E toda uma distância que vai de uma visão que se pretende objetiva para outra que se pre-tende puramente ideal (sentido de filosofia da arte).

XLVI — Diz Aristoteles que o meio mais eficiente para saber se o estado de uma Constituição está normal ou em decadência é o em-prego de um critério ético: se o governante e os governados têm em vista os interesses gerais e não os particulares, está normal. Do contrário, em decadência.

XLVII — De Soren Kierke-gaard: "Cada êrro gera dentro de si mesmo o seu próprio ini-migo."

XLVIII — A propósito ainda das relações da lógica com a li-teratura há um problema a con-siderar: o da lógica aparente e o da lógica real, igualmente, o da ilogicidade real e da ilogicidade aparente. Aldous Huxley, num dos seus ensaios, faz a colocação do problema, neste domínio meio confuso que se torna quase sem-pre um jôgo de palavras, apro-veitando-se de um episódio de Ho-mero na Odisséia. Trata-se da-quela passagem em que Ulysses vê desaparecer ao seu lado alguns dos seus melhores companheiros. Que estava a indicar a lógica, a lógica mais aparente? Que Ulys-ses e os sobreviventes chorassem, num sentimento fechado a qual-quer outro, a morte dos compa-nheiros. Mas a lógica para Ho-mero o que lhe pareceu a lógica real indicou-lhe uma situação di-ferente. E escreveu, inesperada-mente, depois de narrar a chegada de Ulysses à Sicilia: "Uma vez satisfeitas sua sêde e sua fome, recordaram os seus bons compa-nheiros mortos." Inesperada si-tuação, pelo menos em literatura: primeiro a comida e a água, e só depois as lágrimas. Mas não po-demos em rigor impugnar êste trecho de Homero como qualquer outro semelhante. Huxley conclue nos seus argumentos: "Uma vida duma homogeneidade perfeita é uma contradição nos seus termos. Sem contraste nem diversidade, a vida é inconcebível."

Não obstante, os homens lógicos se obstinam no inconcebível e expulsam da vida os ilógicos. Não lhes dão êste título mas outros mais duros: anormais, doentes, loucos. Estes últimos, ao contrá-rio, não se obstinam, e apenas duvidam e vacilam: qual dos dois mundos será o verdadeiro, o dos lógicos ou o dos ilógicos? É o pro-blema desesperado que sempre se levanta e sempre se renova. Na nossa literatura êle se acha todo contido na obra prima que é o conto *O alienista*, de Machado de Assis. Sucede, porém, que muitas vezes os lógicos e os sãos aca-bam por aderir ao mundo dos loucos — ao mundo que parecia anormal e que se tornou normal com o tempo. Não devemos es-quecer que homens ilógicos como Jean-Jacques Rousseau e Dos-toiewski criaram mundos novos que se tornaram hoje normais tanto na vida política como na investigação científica. Que se tornaram normais para os descen-dentes dos "bem-pensantes" que os condenaram.

XLIX — A especialidade cria-dora de romancista do sr. Mar-ques Rebelo continua a se diri-gir para os personagens femini-nos. Depois de Oscarina, a Leniza de *A estrela sobe*. De tudo que é realmente vulgar o sr. Marques Rebelo consegue realizar uma obra aristocrática. As palavras descem à gíria, os diálogos se abaixam para exprimir tipos imbecis ou secundários, as cenas se humilham para revelar um ambiente pobre e comum — tudo desce mas a arte do romancista não. É daí que se deve começar para sentir, menos do que para compreender a estranha psicologia de Leniza.

Ela mostra que o tema mais fas-cinante de um personagem de ro-mance ainda é o bovarismo. O grande tema de Flaubert continua a ser fecundado em todas as di-reções. Leniza, porém, se distin-gue do tipo clássico de bovaris-mo pela sua complexidade. É uma irmã de Capitú. Ela não se co-nhece a si mesma e nenhum de nós será capaz de conhecer in-tegralmente essa criatura incon-trolável. Nunca ela realiza o que esperamos dela: será preciso acompanhá-la como uma máquina de surpresas. Quando esperamos de Leniza que acabe se entre-gando a Oliveira, ela se sacrifica friamente à concupiscência do re-pugnante Mario. Quando espera-mos que vai ter uma reação de coragem, ela chora e se humilha como uma criança. Quando espe-ramos que esteja vencida para sempre pelo infortúnio mais pe-sado, ela surge como se nada houvesse acontecido. Então o próprio romancista toma-se de perplexidade e perde-a de vista. Perde-a de vista quando ela vai se encaminhando os passos mais firmes, sempre mais firmes, para o *Continental*!

Pelo que há em Leniza de con-tradição e de desequilíbrio — Le-niza-Bem e Leniza-Mal — é que ela corresponde ao tipo ideal do personagem de romance. Um per-sonagem anti-natural mas que se impõe através de recursos natu-rais. Um personagem desconcer-tante e sensacional mas construí-do com esta honestidade que é a do verdadeiro escritor: a de se revelar no seu próprio estilo sem nada sacrificar de si mesmo às considerações do sucesso.

L — Nas paisagens históricas, será preciso procurar a vida nos lugares que já morreram ou que estão morrendo. Uma vida dentro da morte: eis a poesia da histó-ria. "Não se pode dizer de Ouro Preto que seja uma cidade mor-ta", escreveu o sr. Manuel Ban-deira que antes já sentira e can-tara o Recife através de uma rua decadente e moribunda: a rua da União. Ouro Preto é uma cidade onde o sr. Manuel Bandeira sen-tiu a poesia por toda parte, dan-do uma sensação de vida às coi-sas mortas. As coisas e aos ho-mens: Gonzaga, Tiradentes, o Aleijadinho. Os que conhecem Ouro Preto poderão imaginar Olinda ou os bairros velhos da antiga cidade do Recife. As suas histórias são diferentes, mas den-tro das distâncias há um espí-rito que as irmana. Esse espí-rito do passado que desce suave-mente, animado de um sentido que nem sequer explicamos. Um sentido que destrói o tempo, que luta contra a morte, que dá a possibilidade de viver outras vi-das, em outras épocas, em séculos que estão distantes e adormeci-dos. A emoção de andar devagar, indiferente ao tempo; de olhar as ruas e as casas que não mudaram e que não mudarão jamais; de regar numa velha igreja, com o esquecimento de tudo mais: tudo isso só será possível numa velha cidade como Olinda ou Ouro Pre-to. E nunca sentiremos a poe-sia sob uma forma tão direta e tão concreta.

LI — É um fenômeno comum, em literatura, que um grande au-tor realize, do ponto de vista do público, um ciclo de vida e morte, isto é, de popularidade e de es-quecimento, de adesão e repulsa. Um que se encontra, por exemplo, neste ambiente de decadência, de ostracismo e de repúdio é Carly-le. Logo depois da sua glória su-cedeu-lhe um desastre inevitável: o de ser citado por toda gente sem ser lido por ninguém. Dêsse estado — uma espécie de sexo neutro em literatura — passou para outro muito mais triste: o da deturpação das suas idéias, torna-das bem diferentes nessa passa-gem oral de uma geração a ou-tra, à revelia dos textos auten-ticos. Temos hoje dois Carlyle: o verdadeiro que se conhece mui-to pouco, e a sua contrafacção, aquele que se formou ficticiamen-te sôbre o material de interpre-tações falsas e de exegeses par-ciais. O resultado é que êsse au-tor arrogante e afirmativo pare-ce que, nos nossos dias, só está a pedir, com humildade, um pou-co mais de compreensão e de en-tendimento.

É o que explica certamente a absoluta má vontade, a invencível desconfiança com que os homens de hoje, mesmo os intelectuais, se colocaram em face de Carlyle e da sua obra. O seu "culto dos heróis" parece se confundir com um certo "culto da violência", e no entanto um nada tem que ver com o outro. Julga-se, mas é um êrro, que Carlyle foi uma espé-cie de precursor de sistemas na-zistas, e que amaria assim, como uma consequência da sua ideolo-gia, alguns aspectos da Europa dos nossos dias.

Esta a interpretação que incom-patibilizou Carlyle com as clas-ses intelectuais do mundo intei-ro. Ela se formou da visão par-cial de uma obra que tudo fez ao contrário para não ficar nem nos detalhes nem nos aspectos isolados — mas que procurou sempre a totalidade, não só do homem em si mesmo mas de to-dos os fenômenos humanos. Car-lyle costumava escrever a palavra "Todo", como tantas outras pala-vras que êle amou (Sinceridade, Verdade, Seriedade, Honra), com propositadas maiúsculas; tinham para o sentido de grandes pontos de chegada a atingir e nenhum êle perseguiu tanto como êste mais distante e mais completo, o "Todo".

LII — Duas fórmulas estéticas de André Gide: "C'est avec les beaux sentiments que l'on fait la mauvaise littérature" — "Il n'y a pas d'oeuvre d'art sans colla-boration du démon".

LIII — Existe, sem dúvida, uma sabedoria de Poeta. Ela é que confere aquela faculdade que é um máximo de certeza e de lógica para "evocar" o futuro (estou usando uma terminologia arbitrária como esta reflexão), exi-zes como se fosse o passado que a memória restaurasse. É uma es-pécie de memória do futuro que se constitue um estranho fenôme-no: a vida antecipada do futuro e do eterno e a capacidade de recordá-la como se fosse um fato de "antes" e não um fato de "de-pois". O problema do tempo e da memória num outro plano que não é nem o de Proust, nem o de Virginia Woolf. "Memória sobre-natural" que sobe e oscila entre o Princípio e o Fim com uma ciência muito mais exata do que a outra dos físicos e dos mate-máticos. E esta é uma reflexão que me vem diretamente deste poema do sr. Jorge de Lima:

"Alta noite, quando escrevi um poema (qualquer
sem sentido o que escrevia
olhai vossa mão — que vossa mão não vos pertence mais,
olhai como parece uma asa que viesse de longe.
Olhai a luz que de momento a momento
sai entre os vossos dedos [illegible]
Olhai a Grande Mão que sobre ela se debate
e a faz deslizar sobre o papel [illegible],
com o clamor silencioso da sabedoria
com a [illegible] do céu
ou com a Aurora do inferno
Se não credes, tocai com a outra mão (restitui
as chagas da Mão que escreve."

LIV — Continuo com os ele-mentos do meu ofício, a fazer o exercício de colecionar frases des-proporcionadas. Desproporciona-das entre as idéias que são ma-gras e as palavras que são muito gordas. Um artifício semelhante ao que realizam os alfaiates mo-dernos: roupas de atletas para corpos de tísicos. Mas êste arti-fício que resulta um sucesso na arte dos alfaiates, não apresenta o mesmo êxito na arte literária. O que resulta dêle é um aleijão. E o aleijão mais constante da literatura brasileira.

LV — Acompanho interessadís-simo a vida de Bernardo Pereira de Vasconcellos através do seu biógrafo, o sr. Otavio Tarquinio de Sousa. O que mais se admi-ra na figura política de Vascon-cellos é que não tenha se afasta-do da realidade numa época de romantismo e de fantasia. Vi-vendo no período mais tumultuo-so e mais confuso da nossa his-tória, a sua ação não perde o equilíbrio e a medida. Os ventos desencontrados da Regência não o afastam do seu lugar, do lugar perigoso que êle escolheu: viver dentro dos fatos, quando outros queriam viver dentro dos sonhos. Numa época de autoritarismo, a do primeiro império, quando a Nação precisava de liberdade, êle foi liberal; numa época de liber-dades excessivas que enfraquecia até mesmo o princípio de autori-dade, Vasconcellos contra-mar-chou, ficou reacionário, fundou o partido conservador, batendo-se pelo princípio da autoridade. De qualquer maneira, e em todas as ocasiões, uma atitude de coragem e de afirmação. A coragem de lutar indiferentemente contra os poderosos ou contra o povo, afir-mando: "Deputado nacional es-tou neste lugar para defender os interesses gerais e não para fazer a côrte a ninguem".

LVI — Continuando a nova lei-tura das *Memórias de um senhor de Engenho*, noto que de si mes-mo é de quem menos fala o sr. Julio Belo. Não sei se por mo-déstia ou pudor: as suas memó-rias resultaram muito limitadas. Um pouco o defeito de todas as memórias que o autor escreveu sabendo que vão ser conhecidas com a sua presença no mundo. Não digo que sejam insinceras, mas são limitadas e sem aquela liberdade completa e total que é o elemento melhor dos livros dês-se gênero. Talvez por isso as memórias de Julio Belo sejam tão pobres de revelações pessoais e quase sempre passando ao longe dos acontecimentos, num tom mo-notonamente amável e superficial. Excepção de algumas impertinen-tes recriminações contra a situa-ção política que substituiu a sua, ficamos sem saber nada das im-pressões do senhor de engenho nos cargos públicos que ocupou. E é pena porque parece que não os apreciou muito e que os exer-ceu com superior indiferença. Seriam, por isso mesmo, muito mais interessantes as suas im-pressões. Algumas das páginas mais vivas do seu livro são aque-las em que fala de lugares que não o agradaram muito: o colégio e o Rio de Janeiro da primeira viagem, por exemplo. Daqueles lugares em que se sentia desloca-do e situado em contraste. As memórias são de um senhor de engenho, mas seria curioso saber o que representou para o seu es-pírito a permanência em alguns dos cargos mais importantes do seu Estado. Tenho comigo que Julio Belo teria escrito, com essas impressões, algumas páginas de melhor humour. Elas representa-riam a vingança do senhor de en-genho contra o artificialismo da vida urbana. Gostaria dessa vin-gança eu que também sou neto de senhor de engenho. De um senhor de engenho que morreu velhíssimo e decadente: o velho Silvino, do pequeno "Engenho Vermelho", de Rio Formoso.

LVII — O verdadeiro persona-gem de romance será aquele dian-te do qual o seu romancista pos-sa repetir as palavras com que Cervantes encerra as aventuras do seu herói: "Para mi sola nació Don Quijote, y yo para él; él supo obrar y yo escribir; solo los dos somos para en uno".

Para remessa de livros: Av. Afranio de Melo Franco, 12, Apt. 202.

Livros recebidos: [illegible]

Quatro nobres palavras, quatro figuras de mulher

Sra. Darcy Vargas, Loretta Young, a duqueza de Kent e Mme. Chiang-Kai-Shek, representando o Brasil, os Estados Unidos, a Inglaterra e a China, na personificação das quatro letras "H": — "honor" (honra), "happiness" (felicidade), "hope" (esperança) e "humanity" (humanidade)

[illegible]

A CANTAREIRA DEVE TRANSFERIR OS DEPÓSITOS PARA O BANCO DO BRASIL

Assim decidiu o diretor Roméro Estellita

[illegible]

EM FESTA A ORDEM FRANCISCANA

Transcorre hoje o jubileu de ouro de seis religiosos

Seis religiosos da Ordem Franciscana — frei Jacob, frei Oswaldo, frei Gervasio, frei Nicolau, irmão Justino e irmão Heriberto — comemoram hoje seu jubileu de ouro, cincoenta anos de apostolado passados nas grandes cidades e nos sertões bravios, onde levaram o exemplo da renuncia, a palavra confortadora da pregação e a luz do ensino aos habitantes dos mais longinquos recantos.

Frei Jacob, que ha quarenta e dois anos vive entre nós, é um trabalhador incansavel, um exemplo de personificação da bondade. Teve parte saliente na pacificação dos fanaticos do sul, merecendo o cognome de "construtor de igrejas e colegios".

Frei Oswaldo, frei Gervasio e frei Nicolau desbravaram os sertões de Santa Catarina e Paraná, levantando igrejas, fundando escolas, levando a todos os recantos a palavra de Christo, numa verdadeira cruzada em que uniram a fé e o ensino, disseminando a par do catecismo o conhecimento das primeiras letras e até mesmo do ensino de humanidades.

Irmão Justino ha mais de quarenta anos se conserva na missão de atender os que buscam o Convento do Sagrado Coração de Jesus, em Petrópolis, a todos recebendo com o mesmo sorriso acolhedor e a delicadeza encantadora que cativa quantos dele se acercam.

São todos religiosos a quem a cristandade do Brasil muito deve, e que por certo hão de verificar, nas expressões de reconhecimento de que serão alvo, a gratidão que [illegible]

MILAGRE EM NAPOLES

Liquefez-se o sangue de S. Januario

Roma, 19 (U. P.) — Informam de Napoles que as 9,40 horas de hoje na Capela do Tesouro verificou-se o milagre da liquefação do sangue de S. Januario em presença das autoridades eclesiasticas e civis e de grande massa de fiéis.

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA FEDERAL

PAGAMENTOS DE PRÊMIOS MAIORES EM AGOSTO DE 1941

3.760 contos

[illegible]

POR NÃO HAVER PUNIDO OS AUTORES DE UMA ARBITRARIEDADE

Afastado de suas funções o delegado de policia de Niterói

Tendo chegado ao conhecimento do interventor federal no Estado do Rio, comandante Amaral Peixoto, que uma patrulha havia prendido, sem nenhum motivo, dois casais que passeavam domingo último as proximidades de Icaraí, determinou o chefe do govêrno fluminense providências imediatas no sentido de punir a arbitrariedade. Assim é que mandou excluir da Força Policial os soldados que compunham a patrulha, e, como o delegado da capital não houvesse tomado as medidas que o caso no momento comportava, foi, por ordem do interventor federal, afastado do cargo.

SERÃO VALIDAS ATE' O FIM DO MÊS

As assinaturas adquiridas pelos escolares

[illegible]

A SORTE DA GRECIA

Entrevistado pela imprensa pernambucana o ministro grego da Segurança

Recife, 19 ("Correio da Manhã") — O ministro da Segurança da Grecia, sr. Constantinos Mamadakis, que ora se encontra nesta capital, concedeu uma entrevista coletiva à imprensa. Nessa palestra, salientou a bravura dos soldados gregos, que só se renderam quando não mais era possivel resistir. Explicou como se deu a invasão da Grecia, primeiro pelos italianos, depois pelos alemães. No dia 28 de outubro, às 3 horas da madrugada, o embaixador italiano procurou o primeiro ministro Metaxas, para uma entrevista. Não obstante a hora impropria, o general Metaxas accedeu ao pedido, e friamente o embaixador italiano entregou o ultimatum, dando tres horas à Grecia para responder: a Italia queria ocupar a Grecia. Isso após uma grande reunião elegante promovida pelo mesmo embaixador, em que as bandeiras grega e italiana se viam entrelaçadas. Nessa reunião, o embaixador teve palavras de simpatia pela Grecia, referindo-se à maior amizade que unia as duas nações. O general Metaxas declarou que nunca entregaria seu país sem luta.

Vale a pena notar que, não cumprido o prazo do ultimatum uma hora antes, já a Italia invadia seu país.

Sabido como é que a Italia se preparara quinze anos para essa investida, pois possuia esquadra, aviação e fôrças motorizadas, de um grande exercito, invadida a Grecia mobilizou esta todos os seus homens. Mas a desproporção entre as duas nações era manifesta. Entretanto, a Grecia não se deixou vencer sem luta.

Concluiu o sr. Mamadakis dizendo que o sonho grego é a vitoria da Inglaterra, que se avizinha.

Nessa entrevista, o ministro grego fez uma revelação de grande importancia. Referiu as cidades gregas que mais sofreram com os bombardeamentos, e que os despachos telegraficos não mencionaram. Entre as cidades destruidas completa ou parcialmente, estão Salônica, Corfú, Pireo, Janina, Canea, Candia, Patras, Pravesa, Arta, Corzant, Trikala, Carditza, Volos, Larissa, Lamia, Chalkis, Lavrion, Corinto, Argos, Nauplion, Tripolis, Sparta, Gythion, Kalme, Florina, e Castoria.

O numero de casas destruidas na Grecia, pelos impetos da aviação inimiga, é avaliado em 40 mil. Os elementos civis, mortos ou feridos, é calculado em 30 mil. As perdas de soldados mortos ou desaparecidos orçam por 100.000. O inimigo não atingio, com os seus bombardeamentos, objetivos militares. O alvo predileto eram as habitações, as igrejas, os hospitais e as escolas, como tambem as obras de arte.

Os aviões, certos da impunidade, voavam a menos de cincoenta metros e metralhavam a população civil nas cidades e nos campos. E essa furia assassina aumentou quando a Grecia se viu sem aviões.

Os alemães vieram em socorro dos italianos em 6 de abril. O embaixador alemão comunicou que o Reich decidira invadir a Grecia. A resposta do primeiro ministro Korizys foi a mesma do seu antecessor: "Não entregaremos o nosso país sem luta."

REMODELAÇÃO TOTAL DE NITERÓI, ONDE SERÃO REALIZADAS OBRAS NO VALOR DE 140 MIL CONTOS!

Uma exposição que nos fez o prefeito Brandão Junior, destacando os serviços prestados pelo interventor Amaral Peixoto

Foi assinado sábado passado o contrato de arrendamento dos serviços de água e esgôtos do município de Niterói.

A Prefeitura da vizinha capital, devidamente autorizada e assistida pelo govêrno do Estado, transferiu aquêles serviços à firma Dahnne, Conceição & Cia., vencedora da concorrência realizada em fins do ano último.

[illegible]

UM PLANO DE CONJUNTO

— O contrato que vem de ser firmado, faz parte do plano de obras de modernização da capital fluminense, organizado pela respectiva Prefeitura, por determinação do interventor Amaral Peixoto.

Ao assumir o cargo de prefeito de Niterói, levava em mente o desejo de resolver certos problemas, cuja importância tivera oportunidade de verificar e cuja solução era reclamada com insistência pela população local.

Expondo minhas idéias ao chefe do govêrno estadual, não só s. ex. deu às mesmas o mais decidido apôio, como ainda ampliou-as de tal forma que um modesto programa se transformou num plano de remodelação total da cidade.

Faço questão de acentuar êsse fato, afim de que os fluminenses tomem perfeito conhecimento dos serviços que tem prestado e vem prestando à nossa capital o comandante Amaral Peixoto.

O plano que me referi acima envolve as seguintes obras: 1º) — aterro entre as pontas da Armação e Gragoatá; 2º) — abertura de uma avenida de contorno ligando as praias de Gragoatá, Vermelha, Bôa Viagem e Flexas; 3º) — urbanização dos morros de Gragoatá, Bôa Viagem e Ingá; 4º) — desmonte parcial do morro de S. Sebastião; 5º) — abertura de uma avenida ligando as ruas Visconde do Rio Branco e Marquês do Paraná; 6º) — remodelação completa e extensão da rêde de esgôtos; 7º) — construção da nova adutora; 8º) — construção do edificio para o Pronto Socorro e Hospital Municipal; 9º) — abertura de uma nova avenida ligando o Canto do Rio ao Saco de São Francisco, que será construida paralelamente à Estrada Fróis, que hoje em dia não mais atende às necessidades do trânsito que se faz entre as localidades acima; 10º) — construção de um canal objetivando o saneamento do Saco de S. Francisco, com a retificação do Rio S. Antonio; 11º) — calçamentos.

As obras constantes dos quatro primeiros itens serão executadas pela Companhia Melhoramentos de Niterói, de conformidade com o contrato assinado em 21 de dezembro de 1940.

As referidas nos itens 5, 8 e 9, serão executadas pela Prefeitura, com os recursos provenientes do empréstimo que acaba de ser autorizado pelo interventor federal.

Os serviços de remodelação e extensão da rêde de esgôtos e construção da nova linha adutora, serão executados pela firma arrendatária dos mesmos, nos termos do contrato firmado.

O canal de saneamento do Saco de S. Francisco será construido pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento, de acôrdo com o projeto já aprovado pelo seu diretor, engenheiro Hildebrando de Góes.

Os serviços de calçamento serão executados com os recursos orçamentários e os oriundos da arrecadação da taxa há pouco lançada.

A Companhia Melhoramentos de Niterói e a firma Dahnne, Conceição & Cia., na execução das obras a que se obrigaram inverterão capitais, cuja soma se eleva a cêrca de 120.000 contos.

Como parte integrante do programa citado, temos, ainda, o reaparelhamento dos serviços do Corpo de Bombeiros, Limpeza Pública e mecanização da Divisão de Fazenda.

Como vê, todos os problemas fundamentais de Niterói serão compreendidos no plano de remodelação total cuja execução ora se inicia.

OS SERVIÇOS DE AGUA E ESGOTOS

O contrato de arrendamento dos serviços de abastecimento dágua e de esgôtos sanitários da cidade foi feito em obediência às condições do edital da concorrência aberta em outubro de 1940, na qual foi vencedora a firma Dahnne, Conceição & Cia.

O julgamento da aludida concorrência foi feito por uma comissão presidida pelo secretário de Viação e Obras Públicas, major Helio Macedo Soares e Silva. Graças à colaboração daquele secretário do govêrno, hoje um dos maiores especialistas brasileiros em assuntos referentes à exploração de serviços públicos industriais, as sugestões apresentadas por outros auxiliares da administração e as observações do próprio interventor Amaral Peixoto, acredito que o contrato que vem de ser assinado constitue uma peça modelar.

É aproveito o ensejo para expressar ao público os meus agradecimentos ao major Helio Macedo Soares e Silva pelo interêsse demonstrado em auxiliar a Prefeitura Municipal na solução de tão relevante problema, cabendo-lhe a maior parte dos elogios que o aludido instrumento tem merecido dos técnicos que dêle tomaram conhecimento.

Na verdade considero o contrato de arrendamento dos serviços de água e esgôtos de Niterói inteiramente satisfatório.

Êle se funda no princípio do "serviço pelo custo" ou "a base da justa remuneração" introduzido na legislação do país pelo Código de Águas e que, estou certo, será o ponto de partida para uma política de larga colaboração da iniciativa privada com os poderes públicos na obra do desenvolvimento economico do Brasil.

O Código de Águas estabeleceu, com muita clareza, os objetivos colimados pela aplicação daquele princípio: — assegurar serviços adequados, estabelecer tarifas razoaveis e garantir a estabilidade financeira do concessionário.

Dentro daquele principio, as tarifas serão fixadas trienalmente e o produto da arrecadação das taxas deve ser suficiente para atender: 1º) — às despesas de custeio, inclusive conservação normal; 2º) — à formação de um fundo de renovação; 3º) — às despesas financeiras: juros e amortização do capital investido pelo concessionário.

Os juros a que tem direito o concessionário são de 10% ao ano, de acôrdo com o critério que vinha sendo adotado pelo Serviço de Águas do Ministério da Agricultura, critério esse ratificado pelo decreto-lei federal n. 3.128, de 19 de março de 1941, no seu artigo 9º.

A Prefeitura fiscalizará os serviços da arrendatária, não só no que se refere à execução das obras, como no tocante à exploração dos serviços. A fiscalização será de carater permanente, ficando a Prefeitura com direito a glosar as despesas que considerar excessivas.

Na parte do contrato referente à contabilidade, de autoria do major Helio Macedo Soares e Silva, foram fixadas regras de tal forma minuciosas para a escrita mercantil da arrendatária, que a fiscalização se tornará facílima.

As taxas atuais terão vigência até a apresentação, por parte da empresa, da proposta das novas tarifas, o que deverá ser feito no prazo de 10 meses.

As obras de remodelação da rêde de esgôtos e da construção da nova adutora deverão ser iniciadas imediatamente; mas os serviços só serão entregues à arrendatária no dia 31 de dezembro próximo.

AGUA EM ABUNDANCIA PARA A POPULAÇÃO

De acôrdo com o dispositivo constante do edital de concorrência e reiterado no contrato, a arrendatária se obriga a fornecer à cidade de Niterói um volume dágua correspondente a 200 litros por habitante e por dia, com uma margem de acréscimo de 10% para garantir as necessidades das indústrias e do eventual aumento da população.

Essa quantidade deverá ser fornecida dentro do prazo maximo de vinte meses a contar da data da assinatura do contrato e basear-se-á no recenseamento efetuado em 1 de setembro de 1940.

De acôrdo com o referido recenseamento, a população de Niterói é de 142.000 habitantes; dessa forma a arrendatária deverá fornecer a partir de 13 de janeiro de 1943, diariamente, 31.240 metros cúbicos dágua a esta capital.

Cada cinco anos, far-se-á a revisão do recenseamento da população de forma a se verificar si se torna necessário reforçar o abastecimento.

ESGOTOS ATÉ FORA DO PERIMETRO URBANO

A remodelação dos serviços de esgôtos constituia desde alguns anos uma das mais prementes necessidades desta capital, e, por êste motivo, apressei-me, logo ao assumir as funções de prefeito, em mandar proceder aos estudos indispensaveis, encarregando da sua execução o engenheiro Francisco Saturnino de Brito Filho, especialista na matéria, sem favor algum um dos mais brilhantes em nosso país.

A firma arrendatária obrigou-se a executar os projetos organizados por aquele técnico, projetos esses que ficaram fazendo parte integrante do contrato firmado.

A rêde de esgôtos será estendida a todos os logradouros públicos compreendidos dentro do perímetro urbano, tendo sido tambem prevista a hipótese da sua extensão a locais fora daquele perímetro, de forma que todo o município de Niterói venha a ser beneficiado.

COBRANÇA DAS TAXAS SER VIÇOS DE REFLORESTAMENTO E DE ELETRICIDADE

Em 31 de dezembro próximo, os serviços, como foi dito, serão entregues à arrendatária, abendo-lhe, inclusive, a arrecadação das taxas de água e de esgôtos.

As taxas em apreço serão negociadas, cumulativamente, por mês vencido, no escritório da impresa, que poderá fazer a cobrança domiciliar, até o dia 15 do mês imediato, respondendo pelo pagamentos das mesmas os proprietários dos imóveis, que serão obrigados a depositar em mãos da concessionária a quantia correspondente ao valor provável do custo de três meses dos serviços.

Com objetivos de facilitar o contribuinte, embora com onus maiores para a emprêsa, foi instituido o serviço de cobrança mensal.

A concessionária se obriga tambêm a aproveitar em seus serviços todos os funcionários da Divisão de Água e Esgôtos. Ficará assim a Prefeitura aliviada de uma despesa apreciável que passará a correr de 1 de janeiro em diante por conta da arrendatária.

Considerei com especial atenção o problema da proteção dos mananciais e por isto fiz incluir no contrato uma cláusula determinando que a concessionária deverá no prazo de 6 meses apresentar um plano geral de reflorestamento das regiões circunvizinhas às nascentes captadas.

Vai ser investida uma soma vultosa na construção da nova adutora, sendo apreciavel tambêm o dinheiro que já foi gasto na captação e adutoras em uso. É preciso que todo êsse capital não fique perdido, o que aconteceria, certamente, se não cuidasse de manter em torno dos mananciais uma larga região florestada.

A concessionária deverá tambêm realizar trabalhos de proteção da região dos mananciais contra os efeitos da erosão.

Procurei assim, atendendo aos interesses da população niteroiense, contribuir, embora de maneira modesta, para o sucesso da política florestal do presidente Getúlio Vargas, política que tem tido do interventor Amaral Peixoto um entusiasta sincero e um executor dedicado.

Foi ainda previsto, sem prejuizo do abastecimento da cidade, com observância da legislação em vigor, a utilização de água armazenada, para produção de energia eletrica, cuja exploração constituirá uma fonte de renda, que de certo irá influir na diminuição das taxas dos serviços, o que beneficiará os usuários dos mesmos.

Como vê, continuou o sr. Brandão Junior, os problemas a resolver eram de tal forma complexos, havia tantos detalhes a atender, tantos aspectos a considerar, que a lentidão na preparação do contrato, era, apenas, aparente. O que houve, por parte da administração e dos órgãos técnicos do Estado, que colaboraram na redação do contrato, foi um enorme cuidado e um vivo interêsse em realizar obra a mais perfeita possivel.

AS OBRAS DA REMODELAÇÃO

Aproveitando uma pausa do prefeito Brandão Junior, o repórter arriscou uma pergunta que, desde o início da palestra tinha engatilhada:

— O senhor se referiu aos trabalhos que serão executados pela Companhia Melhoramentos de Niterói: — por que não tiveram eles, até hoje, inicio?

— Respondo com muita satisfação à sua pergunta, que, aliás, já esperava, disse o sr. Brandão Junior. E prosseguiu: Os trabalhos a cargo da "Companhia Melhoramentos de Niterói" já foram iniciados e estão muito adiantados. A Prefeitura já aprovou mesmo os projetos referentes à primeira secção e os levantamentos continuam a ser feitos pela Companhia na parte referente às 2ª e 3ª secções.

O que há quanto ao início das obras, é, simplesmente o seguinte: preparados os elementos exigidos por lei para as desapropriações, verificou-se a necessidade de serem obtidas, do govêrno federal, certas medidas complementares. Tomando conhecimento do assunto, o interventor Amaral Peixoto mandou que fosse feito o necessário expediente, encaminhando-o, imediatamente, por oficio, aos órgãos competentes da administração federal, para final solução.

Não obstante, várias escrituras de compra e venda de um grande número de imóveis adquiridos, amigavelmente, serão assinados dentro de poucos dias — concluiu o prefeito da capital fluminense.

O "Record" das grandes construções

O Rio de Janeiro é, no momento, a cidade da América do Sul que bate o "record" das grandes edificações.

A proporção em que elas se erguem, a cidade vai aumentando os seus fóros de grande metrópole. E é curioso assinalar, como índice do nosso progresso e expansão, que, quanto maior é o número de imponentes arranha-céus, mais e mais aumenta entre nós o valor locativo dos imoveis.

No coração da cidade, da Esplanada do Castelo à Cinelândia e adjacências, erguem-se, desafiando o espaço, grupos imponentes de prédios-gigantes.

No edifício da Brasilia, da Standard, do Novo Mundo e em muitos outros ninguem há que consiga uma sala sequer. Estão todos lotados e os que se vão construindo, se os pretendentes não chegam antes de seu acabamento, não encontram logar do mesmo modo. A valorização é tão grande, a procura é tão extraordinária que os prédios, mal começam a ser construidos, já são vendidos ou totalmente alugados.

Na Avenida Rio Branco, que é a nossa principal artéria, quasi não há terrenos disponiveis para edificação. E quando eles aparecem, valorizadíssimos pela majestade e imponência dessa encantadora via pública, são logo edificados e vendidos antes de concluida a sua edificação e, muitas vezes, antes de ser começada.

E essa febre de construções se justifica pela expansão crescente de nosso comércio e de nossas indústrias e, principalmente, porque a tragedia que ensanguenta a Europa faz com que milhares e milhares de contos procurem em nosso país a sua aplicação segura.

Irá ao sul o ministro da Guerra

Porto Alegre, 19 (A. N.) — A tropa da 3ª Região Militar, sob o comando do general Leitão de Carvalho, prepara-se para receber na primeira quinzena do mês de novembro próximo, a visita do general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra.

O general Eurico Dutra inspecionará os corpos de tropa do Rio Grande do Sul, a exemplo do que vem realizando com as demais regiões militares do norte e do centro do país.

Aqui o ministro da Guerra permanecerá cerca de uma quinzena, devendo provavelmente assistir a parte dos trabalhos da campanha de tiro, que se realiza entre todas as unidades do Exército, sediadas em nosso Estado.

A "SEMANA DA ECONOMIA DE 1941"

Aprovadas pelo diretor do Departamento Nacional de Educação as instruções para os concursos das séries comerciais, secundárias e complementares

O sr. Abgar Renault, diretor do Departamento Nacional de Educação, expediu ontem aos inspetores [illegible] circulares aprovando as instruções apresentadas pela Caixa Econômica do Rio de Janeiro para realização de cinco concursos de redação e desenho destinados a todos os alunos dos estabelecimentos de ensino do Distrito Federal.

Alem de facilitar o julgamento das provas, foram baixadas iguais instruções para o concurso de "desenho interpretativo", do qual participarão obrigatoriamente os alunos das 1ªs. e 2ªs. séries secundárias e os dos cursos propedeuticos de comercio.

A Caixa Economica providenciou a distribuição aos educandários de cerca de 15.000 impressos necessários à execução dos trabalhos pelos alunos, em envelopes fechados, cuja abertura se efetuará sómente no ato da prova, pelo inspetor federal, em presença do professor da classe ou turma, incumbido de fiscalizar a boa ordem do concurso.

A prova nas séries secundárias realizar-se-á para cada classe ou turma no horário de uma das aulas de desenho, da semana compreendida entre 22 e 27 do mês corrente. Nas escolas comerciais, competirá ao diretor, em combinação com o inspetor federal, designar o professor que fiscalizará as provas, que serão realizadas no período mencionado acima.

O aluno deverá desenhar alguma coisa (cêna, objeto, figura, etc.), em que a idéia central seja a "Economia", escrevendo ao lado, a seguir à palavra "*Legenda*", uma frase, distico ou lema sobre a significação do desenho.

Os trabalhos serão classificados na escola por uma comissão designada pelo diretor, ouvido o inspetor federal. Os três melhores trabalhos de cada classe ou turma serão selecionados em rigorosa ordem de merecimento. O número indicativo da classificação será colocado na prova, no angulo direito, com lapis vermelho. Em caso de empate, na classificação, a numeração será a mesma (por exemplo, dois trabalhos classificados em 3º lugar numa classe ou turma, receberão ambos o número 3).

Sómente os trabalhos selecionados nas classes ou turmas deverão ser remetidos à Divisão de Publicidade da Caixa Econômica, na rua Treze de Maio, 33-35, 5º andar, até às 17 horas do dia 6 (seis) de outubro próximo, em envelope fechado, subscrito com a indicação "CONCURSO DE DESENHO INTERPRETATIVO" e contendo a relação nominal dos concursos classificados e, se possivel, o endereço ou telefone residencial dos alunos.

Uma comissão constituida de representantes do Departamento Nacional de Educação, do magistério secundario e comercial e da Caixa Econômica, procederá à classificação final dos trabalhos para efeito de distribuição dos prêmios.

Serão distribuidos os seguintes prêmios: aos alunos dos cursos secundários: — 1 de 50$000; 8 de 30$000; 12 de 20$000 e 20 de 30$. aos alunos dos cursos comerciais: — 1 de 50$000; 12 de 30$000; 18 de 20$000.

PROVAS DE REDAÇÃO ILUSTRADA

Visando simplificar o julgamento das provas, foram tambem baixadas iguais instruções para os concursos de "redação ilustrada", do qual participarão obrigatoriamente os alunos das 3ª, 4ª e 5ª séries secundarias e os cursos técnicos de comércio.

A Caixa Econômica providenciou a distribuição aos educandários de cerca de 16.000 impressos necessários à execução dos trabalhos pelos alunos, e envelopes fechados, cuja abertura se efetuará sómente no ato da prova, pelo inspetor federal, em presença do professor da classe ou turma, incumbida de fiscalizar a boa ordem do concurso.

A prova realizar-se-á para cada classe ou turma no horário de uma das aulas da semana compreendida entre 22 e 27 do corrente e consistirá em um trabalho de redação e ilustração em torno de um dos tres temas abaixo, sorteados no momento pelo professor:

1 — O que distingue a verdadeira economia da avareza? Apresentar um exemplo de uma e outra.

2 — Quais as vantagens de economizar?

3 — A economia auxilia a prosperidade? Apresentar um exemplo sobre o assunto.

O aluno deverá preencher no minimo 20 linhas de redação e ilustrar a prova com desenho que focalize a idéia do texto redigido.

Os trabalhos serão classificados na escola por uma comissão designada pelo diretor, ouvido o inspetor federal. No julgamento prevalecerá, em partes iguais, o merecimento da redação e da ilustração. Os três melhores trabalhos de cada classe ou turma serão selecionados em rigorosa ordem de merecimento. O número indicativo da classificação será colocado na prova, no angulo direito, com lapis vermelho. Em caso de empate na classificação, a numeração será a mesma (por exemplo, dois trabalhos classificados em 3º lugar numa classe ou turma receberão ambos o número 3).

Sómente os trabalhos selecionados nas classes ou turmas deverão ser remetidos à Divisão de Publicidade da Caixa Econômica, na rua 13 de Maio, 33-35, 5º andar, até às 17 horas do dia 6 de outubro próximo, em envelope fechado, subscrito com a indicação "CONCURSO DE REDAÇÃO ILUSTRADA" e contendo a relação nominal dos concorrentes classificados e, se possivel, o endereço ou telefone residencial dos alunos.

Uma comissão constituida de representantes do Departamento Nacional de Educação, do magistério comercial e da Caixa Econômica, procederá à classificação dos trabalhos para efeito de distribuição dos prêmios.

Serão distribuidos os seguintes prêmios: — 2 de 100$000; 12 de 50$000; 20 de 30$000 e 45 de 20$.

NOS CURSOS COMPLEMENTARES

Para os alunos dos cursos complementares, foi organizado um concurso de temas, cuja prova consistirá em um trabalho de redação, que versará sobre um dos três temas seguintes, conforme sorteio no momento:

1 — Significação da economia na vida da familia.

2 — A economia individual como fator de progresso coletivo.

3 — Porque se deve economizar?

Os alunos terão conhecimento da realização do concurso, que se efetuará para cada classe ou turma no horário de uma das aulas da semana compreendida entre 22 e 27 de setembro próximo, com antecedência de pelo menos cinco dias.

Competirá ao diretor do estabelecimento, em combinação com o inspetor federal, a designação do professor incumbido de fiscalizar as provas. Na 1ª série, a fiscalização caberá, de preferência, ao professor da cadeira de PSICOLOGIA E LÓGICA, de quaisquer das classes didáticas, e na 2ª série, ao professor de SOCIOLOGIA.

O papel da prova deverá ser rubricado pelo inspetor federal ou pelo professor. O aluno deverá discorrer sobre o tema sorteado, focalizando os aspectos de mais relevo e importancia, preenchendo de 20 a 25 linhas.

Os trabalhos serão classificados na escola por uma comissão designada pelo diretor, ouvido o inspetor federal. Os três melhores trabalhos de cada classe ou turma, serão selecionados em rigorosa ordem de merecimento. O número indicativo da classificação será colocado na prova, no angulo superior direito, a lapis vermelho. Em caso de empate na classificação, a numeração será a mesma (por exemplo: dois trabalhos classificados em 3º lugar numa classe ou turma, receberão ambos o número 3).

Sómente os trabalhos selecionados deverão ser remetidos à Divisão de Publicidade da Caixa Econômica, à rua Treze de Maio 33-35 5º andar, até às 17 horas do dia 6 de outubro próximo, em envelope fechado, subscrito com indicação "CONCURSO DE TEMAS" e contendo a relação nominal dos concorrentes classificados e, se possivel, o endereço ou telefone de residencia dos alunos.

Serão distribuidos os seguintes prêmios: — 1 de 200$000; 6 de 100$000; 10 de 50$000 e 20 de 20$.

(50261)

A PRIMEIRA GRANDE GUERRA E A SEGUNDA

Da primeira Grande Guerra foi justo dizer-se que se tratava de uma luta de interêsses de imperialismos que contendiam pela supremacia comercial. No curso da conflagração, irrompida em julho de 1914, jamais esteve em causa a estrutura política dos Estados, ou a ideologia que os guiava. Ninguém pensava no após-guerra como uma era de revoluções sociais. Estas vieram, é bem exato, embora a questão de uma melhor ordem social jamais se houvesse destacado da luta para constituir um dos seus objetivos.

O cenário de 1914 era, de fato, bem diferente do de 1939, quando irrompeu a segunda Grande Guerra, a que estamos assistindo. Então, as formas de govêrno das nações civilizadas colocavam ou tendiam francamente a colocar a fonte do poder no que se denominava a soberania popular. Sufrágio universal, representação política, contrôle do govêrno pelo Parlamento, publicidade de atos oficiais, temporariedade e eletividade das funções públicas constituíam o essencial de um clima político cuja benemerência as fôrças dominantes não punham em dúvida.

Nada disso estava em questão na guerra, pelo menos oficialmente, ou de uma maneira tão manifesta que se traduzisse num estado de consciência generalizado.

Mas, em 1939, tudo se passa diversamente. O mundo achava-se francamente dividido não apenas entre potências que disputavam mercados e colônias, mas entre potências que pretendiam governar e dirigir de modos opostos os homens. Houve, sem dúvida, o pensamento de limitar as divergências ideológicas a puros movimentos internos, enquadrados dentro das fronteiras de cada país. Isso tornaria possíveis entendimentos entre Estados de organização política até antípoda. Esquecia-se, porém, que, no plano internacional, a conduta de regimes diferentes haveria de fazer-se sentir através de métodos de ação diferentes para culminar em uma com concepções de vida diferentes.

A segunda Grande Guerra não poderia desse modo ser reduzida a uma contenda de meros interêsses comerciais, a que fôsse dado se assistir de fora, vendendo e trocando, e alheio ao seu desfecho. Elementos poderosos e reacionários bem quiseram restringi-la a isso, mas a fôrça dos acontecimentos os submergiu e, em vários casos, com êles, a própria nação a que pertenciam. É que, tanto na ordem interna como na ordem externa, a batalha que se trava é a da renovação dos fundamentos do mundo moderno. Só o interêsse de classe ou a mesquinha visão pessoal de alguns homens de Estado puderam levá-los a pensar de modo contrário.

É interessante assinalar que os primeiros a se inteirarem da magnitude do problema foram os Estados totalitários; êles, os primeiros a dirigirem sua ação política para os novos objetivos. Em vários episódios, que precederam a conflagração atual, tornou-se bem patente que à audácia, à inteligência com que a Alemanha e a Itália conduziam os acontecimentos, não opunham a Inglaterra e a França (a Inglaterra de Chamberlain, é preciso não esquecer), mais que uma política de contemporizações e mesquinho oportunismo. O episódio da Espanha foi a êsse respeito decisivo. Iluminou tudo. Na Espanha, o totalitarismo ensaiou todas as suas armas — materiais e intelectuais — e com que ousadia! De qualquer modo, era o atrevimento de revolucionários contra o bom senso de insignes burguêses, que, confundindo as chaminés de suas fábricas com torres de igrejas, tudo faziam para preservar da destruição a "civilização cristã".

Para as nações que porfiam em se manter fiéis à vocação democrática, um dos maiores resultados desta guerra será o de encher de novo espírito revolucionário a forma democrática de govêrno, em que vivem. A democracia política do século XIX foi nitidamente revolucionária no seu tempo. Sufrágio universal, representação política, Parlamento foram conquistas através das quais uma revolução social se processou e se expressou. Eram conquistas densas de sentido ideológico, inspiradas por uma série de reivindicações políticas e, portanto, sociais. Conquistas que os reacionários de então combatiam.

A democracia é mais do que certo e determinado aparelhamento político-constitucional herdado do passado. Hoje, esse aparelhamento pode estar sendo entupido e parasitado por espessa camada de interêsses criados, de interêsses que um dia gritaram por justiça e liberdade, para se expandirem, e agora pedem o sacrifício da justiça e da liberdade para se manterem. Ora, é mister que novo espírito revolucionário surja para restituir à democracia o sentido reformador de uma concepção de vida, para libertá-la do farisaísmo democrático, que exalta à categoria de valor humano apenas o mecanismo político.

Esse novo espírito revolucionário retomará as tarefas da concepção democrática da vida, introduzindo no campo da organização econômico-social aquele ímpeto que já uma vez libertou de preceitos a condição dos indivíduos, igualando-os perante a lei.

Realmente, o espírito inherente à concepção democrática da vida não deixará de considerar que a criação de quadros políticos e sociais, capazes de comportarem o pleno desenvolvimento das contribuições da ciência e da técnica ao bem-estar comum, é a obra capital, a obra revolucionária a que êle tem de fazer face. Nossa civilização baseia-se na ciência e na técnica, mas é fato indiscutível que a abundância, a riqueza, o progresso e a moralidade que os elementos da ciência e da técnica podem trazer aos povos encontram obstáculos que urgem ser removidos.

A democracia moderna achou sempre na Ciência uma aliada dos seus grandes triunfos. As realizações industriais e técnicas de que se pode vangloriar, e que fizeram do regime capitalista uma das páginas mais brilhantes do progresso humano, não seriam possíveis sem essa aliança. O problema agora é precisamente o de manter tão preciosa aliança, embora ela só possa continuar a dar resultados, desde que se superem numa nova síntese, os conflitos e as incoerências do atual sistema.

Tal é a questão. Tenho que solução satisfatória ela não poderá receber senão dentro da concepção democrática da vida, porque nesta não cabem, sejam os preconceitos de raça, sejam os preconceitos de fôrça, sejam os preconceitos que negam inteligência e capacidade à generalidade dos homens para participarem na formação dos valores, que regem a vida social.

Se a segunda Grande Guerra tiver despertado convenientemente nas democracias-líderes do presente — a Inglaterra e os Estados Unidos — o alcance da obra a realizar-se se o espírito democrático que as anima, se revelar à altura das circunstâncias da missão regeneradora, que os tempos exigem então haverá sólidas esperanças de que com esta guerra terá terminado a agonia de um sistema social.

Iniciar-se-á então a elaboração de outro, mas seria demasiado pretender que tal elaboração correrá suave e licitamente. Porém, as dificuldades e os trabalhos que sobrevierem, serão todos para se encontrar o novo equilíbrio visto que a liquidação do passado lá se achará, nessas alturas, vitoriosa no essencial.

A tradição humanista ocidental hoje centralizada na Inglaterra e na América, poderá ainda poupar à transformação em perspectiva as durezas e as crueldades que teria, talvez, de suportar. Sempre esperei dessa profunda tradição humanista que ela conseguisse salvar de um eclipse mesmo passageiro as liberdades, que são já um patrimônio definitivo da cultura humana: liberdade de pensamento, liberdade religiosa, liberdade de iniciativa individual, liberdade no uso da palavra escrita e falada.

Hermes Lima

COMPREENDIDAS...

O general alemão von Stulp Nagel publicou uma proclamação dirigida ao povo francês, relembrando o aviso prévio que dera com o fim de fazer parar a reação do povo contra as fôrças de ocupação. Lembrou que prometera aprisionar cidadãos como reféns e que os faria executar se "novos atentados" se registrassem. Novos atentados se registraram. Então, o general chamou à realidade a população, mostrando como já cumpria o prometido: fuzilou muitos. Muito *paternalmente* declara que reconhece a nenhuma culpa da maioria do povo e logo novamente o ameaça com renovadas represálias, porque essa maioria não soube cumprir o seu dever, que seria o de delatar os patriotas perante os dominadores.

Êsse incitamento *sub poena* a uma nobre nação que nunca desceu por si até ao nível em que a querem rebaixar os ocupantes, e alguns franceses, é mais um pano de amostra da *nova moral* em que se apoia a "nova ordem". Para seus criadores, o mundo deve ser um inferno de traições, com os escravos a beijarem as pontas do chicote dos feitores e a indicar a êstes os outros escravos que devem ser vergastados.

Bela estrutura da vida humana com que o neo-paganismo acena ao universo! A submissão a uma raça que, sem fundamentos históricos e antropológicos, tomou a seu cargo considerar-se superior, embora desprovida de títulos para se mostrar credora de algum benefício prestado à civilização. Espesinha soberanias, trucida inocentes, faz reféns indiscriminadamente para fuzilá-los ante qualquer reação contra os abusos dos seus soldados e prega a traição como dever imposto às populações temporariamente submetidas, concluindo que é "assassínio covarde" a agressão sem que o seja o fuzilamento de indefesos prisioneiros que nem para ser aprisionados deram motivos. E aliás é essa mesma raça que com a mesma concepção da moral se vangloria de haver arrasado a cidade inglesa de Coventry e considera um "crime horripilante" o arrazamento parcial da cidade alemã de Hamburgo.

Mas o general von Stulp Nagel, ao concluir a sua tétrica advertência a uma gente martirizada por todos os motivos emprega uma frase que transuda do seu sanguinário rancor:

"Creio que vós me compreendereis."

* * *

Não apenas os franceses o compreendem. Tanto quanto os franceses, que estão assistindo aos atos de terror genuinamente germânico, o resto dos habitantes do globo o compreendem também — a êle e aos outros — e não é por outro motivo que, mais uma vez materialmente bloqueados como há cinco lustros atrás, os agressores de agora estão sob o bloqueio das justas prevenções de quantos odeiam a agressão.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Previsões até às 2 horas da tarde de hoje:

Distrito Federal e Niterói — Tempo: instável sujeito a chuvas. Temperatura: estável. [illegible]

Máxima, 24,2; mínima, 15,5.

Estado do Rio — As mesmas previsões.

As placas de automóveis

Numerosos automóveis particulares trafegam, desde há muito com as placas até aqui em uso permitido pela Prefeitura. Muitos dêles, talvez mais de 30 %, possuem placas cromadas, com a mesma permissão. Mas agora a Polícia resolveu apreender os carros que têm essas placas, num momento em que se sabe que todas elas vão ser mudadas, porque o Código do Tráfego, recentemente elaborado, resolveu estabelecer um outro sistema.

Se, pois, essa modificação vai ser feita dentro em breve, por que não permitir o uso das placas atuais daquela espécie por mais dois ou três meses? O prazo concedido, que terminou há dois dias, poderia ser, assim, dilatado, sem prejuízo algum para o que se terá a fazer de definitivo a seu tempo.

É, portanto, justificável que façamos um apelo à Inspetoria do Tráfego no sentido de uma prorrogação compreensível, por mais três meses, o que permitirá que a substituição das placas se faça normalmente e sem vexames.

O Instituto dos Comerciários

Depois que se tornou propriedade de um grupo, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários passou a falhar inteiramente às suas finalidades. Foi criado com outros objetivos. Era para organizar e sistematizar a assistência a uma das classes mais numerosas e laboriosas dêste país. Para tanto, deu-se-lhe uma receita que já ascende a várias centenas de milhares de contos por ano.

Mas o Instituto, embaraçado ou sacrificado por múltiplas questões, não raro ali mesmo forjadas e alimentadas pela má vontade ou pela incompetência, acabou sendo a presa de seu atual presidente e respectiva parentela. São os donos dos bons e rendosos cargos.

É um dos redutos da empregomania. Seu presidente faz e desfaz, manda e desmanda. Não tem nem o equilíbrio, já não dizemos o contrôle, do Conselho Diretor, que êle insolentemente dissolveu para ficar senhor absoluto da praça e da fazenda. Êsse Conselho era composto de homens estudiosos, especializados e trabalhadores, alguns até com longo tempo de serviço no Instituto e aos outros órgãos executivos da legislação social. Nada disso valeu. A investida do arrivismo, simbolizada na faustosa pessoa do atual presidente da repartição, enxotou os membros do dito Conselho, o que determinou ali um regime de irresponsabilidades.

Que terá feito o Instituto em favor dos comerciários? Quasi nada. O *quasi* assim mesmo pertence às anteriores administrações. A de agora é absolutamente negativa.

O ministro do Trabalho prestaria um belo serviço aos mutuários, obrigatoriamente inscritos e contribuintes do Instituto, se mandasse verificar a indisciplina e a desordem ali reinantes. O mínimo que constataria era que êsse departamento, transformado em feudo, pertence muito mais aos que dêle se assenhorearam do que à numerosa classe dos que o sustentam.

Aspectos do café

Alcança até 12 do corrente a carta semanal do Escritório Pan-Americano que temos à vista. Segundo êsse documento, não têm sido sensíveis as alterações do mercado de café nos Estados Unidos, a despeito de mostrarem os compradores do produto pouco interêsse em fazer compras avultadas. O representante norte-americano na Junta Inter-Americana, que exerce funções executivas por delegação do Convênio de Washington, ia falar sôbre o problema cafeeiro, abordando questões atualizadas pelos negócios em tôrno do comércio do produto. O sr. Daniels, porém, limitou-se a declarar que o acôrdo em que são partes os países produtores da América não teria o êxito desejado se todos os países consorciados não o apoiassem sem restrições.

Não obstante não se haver pronunciado com maiores clarezas, o presidente da Junta Inter-Americana de Café, essa atitude não determinou qualquer oscilação de importância no mercado. No período a que nos reportamos, não só o café continuou estável, como até as cotações da Bolsa do Café subiram alguns pontos. Estava aberta concorrência para o fornecimento de 85.000 sacas do produto ao Exército dos Estados Unidos, dizendo-se que essa aquisição apenas se destinava a reforçar os estoques existentes. Ao mesmo tempo era divulgada em Nova York a estimativa da safra brasileira de 1941-1942, a qual avaliava a produção em 12.757.000 sacas, com a seguinte procedência, quanto aos centros de produção: São Paulo, 5.735.000; Minas, 3.036.000; Espírito Santo, sacas 1.517.000; Paraná, 1.045.000; Rio de Janeiro, 571.000; Baía, 300.000; Pernambuco, 200.000 e Goiaz 60 mil sacas.

Entramos, todavia, na segunda quinzena do mês, devendo ter-se modificado a situação examinada pelo boletim do Escritório Pan-Americano. De julho de 1940 a junho de 1941 haviam sido exportadas 12.958.291 sacas, contra 13.379.432 em igual período de 1939-1940, sendo de notar que se inclue nas cifras registradas o produto saído por cabotagem, com destino, portanto, a vários mercados do país. Pelos últimos dados do D. N. C., desde o início até junho último, haviam sido incineradas 71.561.400 sacas de café. Dando-se, no mínimo, o valor de 50$000 a cada saca, o volume do café lançado ao fogo, até aquele mês, representa, em dinheiro, réis 3.592.570:000$000.

Comércio de laranjas

Nenhum produto nacional tanto quanto a laranja sofreu os prejuízos decorrentes do fechamento dos mercados do Velho Mundo.

Como se sabe, a Inglaterra, França, Holanda e os países escandinavos eram dos mais importantes mercados de consumo das frutas cítricas de procedência brasileira. Daí, com o fechamento dos portos de algumas destas nações e ainda devido à sensível diminuição de aquisições por parte da Inglaterra, a crise, registrada no comércio da laranja. Agora, tendo em vista iniciar medidas destinadas a melhorar a situação do produto, vem de ser publicado um regulamento com o objetivo de "providenciar o escoamento regular da produção para os mercados internos e externos e promover a estabilização dos preços".

Outras medidas suplementares foram ainda estabelecidas pelo que, em vista desta iniciativa protetora por parte do govêrno, tudo faz crer que a situação dos produtores de laranjas na nova safra apresente mais animadoras perspectivas.

É isso mesmo...

A instituição do Juri é uma espécie de parte afetada, e incurável de qualquer organismo. Todos reconhecem a necessidade de sua extirpação; poucos, porém, se mostram dispostos a aconselhar êsse recurso extremo. Todavia, sempre que vem à baila a questão do Juri, encontra-se oportunidade para um corte no sentido de ir reduzindo as atribuições do tribunal popular. A comissão de magistrados encarregada de elaborar o ante-projeto de inovações no Código de Processo Penal e Lei de Contravenções não poderia deixar de levar em consideração o problema do Juri.

Um dêsses magistrados, referindo-se ao instituto do Juri, declarou que serão feitas na instituição várias modificações aconselhadas pela experiência. [illegible] data! É quase imemorial. Segundo consta da aludida declaração, quando o *veredictum* fôr no sentido da condenação, ao juiz presidente do tribunal incumbirá fixar a pena e impor medida de segurança, lavrando sentença cumpridamente provada. Por que perguntaria qualquer curioso, mal contendo o desejo de mais positivos esclarecimentos? Explica-o o ilustre magistrado: "por ser incontestável que semelhante tarefa não pode ser confiada à justiça sentimental ou emotiva do tribunal popular".

É isso mesmo... Parece-nos, porém, que não poderia ser formulada maior e mais autorizada condenação do Juri. Reportamo-nos, é claro, a uma declaração divulgada com a autoria de um dos competentes membros da comissão encarregada da reforma em curso. Sempre que há por onde tirar-se ao Juri uma parcela de suas prerrogativas. Não seria preferível eliminá-lo de vez, instituindo-se em seu lugar uma câmara ou tribunal de juízes togados, alheios a sentimentalismos e emoções que prejudicam a aplicação reta e inflexível da justiça?

Industrialização das madeiras

Se o Brasil ainda não pôde intensificar a exportação de suas madeiras, ricas em exemplares incomparáveis, por vários motivos de ordem econômica, por outro lado também não promoveu a industrialização, em larga escala, de numerosas qualidades de madeiras que se prestam, com vantagem, a trabalhos que seriam de grande aceitação nos mercados interno e externo. O Conselho Federal de Comércio Exterior estudou a questão, resolvendo um de seus aspectos. Propôs que se conseguisse dos Ministérios da Agricultura e da Aeronáutica a organização de especificações técnicas para madeiras compensadas, para uso de construções aeronáuticas e para exportação.

Sugeriu, ao mesmo tempo, que se tornasse compulsória, nas fábricas de aviões e oficinas de reparações de aeronaves, estabelecidas no país, o emprêgo de madeiras compensadas e laminadas, desde que satisfaçam as especificações técnicas organizadas pelo Ministério da Aeronáutica. Com a aprovação do presidente da República, o Conselho Federal de Comércio Exterior encaminhou o assunto aos dois Ministérios competentes no caso.

Como entende muito bem o Conselho, o problema da industrialização das madeiras, naquele sentido, está em relação direta com a defesa nacional, no que se refere especialmente à aviação. Fica assim atendido, em parte, o apêlo dos madeireiros, ao pleitearem medidas de ordem administrativa de modo a ficar amparada a indústria nacional de madeiras compensadas e laminadas.

Essa fonte de riqueza, que pode dar muito, ainda não foi convenientemente explorada. Os primeiros passos devem prever, porém, que tudo mudará em breve em tôrno dêsse ramo da atividade nacional.

A "drenar do ouro"

Tanto quanto o algodão e a oiticica a carnaúba vai se constituindo fator predominante no desenvolvimento das condições de vida e da evolução econômica do Nordeste.

Até há muito poucos anos os processos de extração da cêra de carnaúba eram os mais rudimentares, pelo que grande parte da valiosa substância produzida por esta planta era inutilizada, mas no momento, o beneficiamento por processos técnicos mais aproveitosos vai se incrementando, o que é de suma importância, conforme firmada no saber-se que a carnaúba já alcança cotação de cêra de vinte e dois contos por tonelada.

Graças ao notável incentivo imprimido ao aproveitamento da utilíssima palmeira, [illegible] para reforçar [illegible] Ceará e Rio Grande do Norte.

Duas fôrças

A produção de ferro e aço no Brasil tem aumentado em equilibrada progressão e, não obstante o aumento, continua sem qualquer redução apreciável a importação dêsses produtos. E o que está na estatística oficial. Deduzem-se, dessa expressão matemática, duas conclusões positivas e merecedoras de especial atenção. Uma, incontestavelmente muito satisfatória: o crescimento da produção revela um esfôrço maior da nossa indústria metalúrgica. Se ainda importamos ferro e aço, apesar do aumento da produção, é porque o consumo interno absorve tudo o que produzimos. Conclusão satisfatória e bem deduzida das comprovações estatísticas, admitindo uma restrição que não pode ser omitida: se não produzimos ainda quanto baste às nossas exigências industriais, tanto que adquirimos em mercados externos a quantidade complementar que nos falta, por que também já exportamos a matéria prima, se não sobra?

É o círculo vicioso, inadmissível como contraproducente, no domínio econômico. Provavelmente não tardará que o Brasil possa tomar posição de invejável relevo no intercâmbio mundial, como grande vendedor de ferro e aço, tanto como matéria prima, como transformados em vários produtos, de larga procura e intensa venda. Estamos a caminho da exploração siderúrgica em grande escala, mas até que se positivem os proveitos dêsse esfôrço de incalculável alcance econômico, deveríamos ir realizando reajustamentos ou equilíbrios que as atuais condições já comportam. A outra conclusão induz a sugerir um amparo a essa chamada pequena siderurgia que, lutando sòzinha, já apresenta os resultados que a estatística registra periòdicamente, acentuando uma progressão sofrìvelmente compensadora.

Ferro e aço são produtos cujo valor econômico avulta cada vez mais. E não seria necessário nos determos em desenvolver cifras justificadoras da asserção. Está na consciência de todos, pela contingência, agora mais do que nunca, de fatos que realçam a importância da siderurgia em todos os domínios da atividade humana, na paz e na guerra, no trabalho benquerido e abençoado que concorre para a grandeza das nações e para a prosperidade dos povos, ou no trabalho contingente, não menos valioso, em prol da organização e consolidação da defesa nacional. Êste jornal comentou, há dias, a iniciativa do interventor fluminense, promovendo uma campanha em favor da coleta de objetos inservíveis de metal. Dissemos, então, que era uma iniciativa feliz, merecedora de um espraiamento por todo o território nacional.

Essa, a produção de ferro e aço, quer para uma intensa exportação, quer para o domínio da nossa indústria metalúrgica, não é, porém, embrionária, mas dentro em pouco adulta e emancipada, quando definitivamente solucionada, pela ultimação dos respectivos aparelhamentos, constituirá uma das duas poderosas fôrças econômicas a que nos referimos agora. O programa que o govêrno se traçou, em tôrno do problema, por tanto tempo desprezado, da grande siderurgia, levará o Brasil a uma das maiores realizações da sua economia, transformando-o de vassalo em senhor, nesse imenso setor do labor industrial em qualquer fase da história do mundo.

A outra fôrça, pelo que vale por si mesma, como fator de cooperação econômica, e pelo que representa como providência destinada a fechar o duplo aberto a uma série considerável de perdas, é a *cafelite*. Abstraímo-nos, para não sacrificar espaço, de alinhar vinte e uma cifras estatísticas concernentes aos milhões de sacas de café queimadas desde 1931, à caça de um equilíbrio estatístico que ainda não conseguimos atingir e que dificilmente seria alcançado por meio dêsse processo insensato, contraproducente e condenável de *queimar dinheiro*, pois tanto vale queimar volumosa parte das safras de café.

A *cafelite* deverá, indubitàvelmente, eliminar essa estonteadora incineração e realizar, então, o verdadeiro e racional equilíbrio estatístico do produto sem que tal seja um peso na sua balança comercial. Deve estar fora de dúvida que não poderemos contar com uma conquista mais proveitosa no momento. A vitória integral ficará condicionada à capacidade de produção das usinas de *cafelite*. As matérias plásticas já começaram a desempenhar importante papel subsidiário em vários ramos da indústria. Tem obtido êxito satisfatório, segundo as informações vindas dos Estados Unidos, o plástico utilizado, como sucedâneo de valor, na fabricação de automóveis Ford. E a plástica do café se presta a múltiplas aplicações industriais, inclusive as bélicas. Nosso país, o maior produtor de café do mundo, e lamentavelmente tão sacrificado, pela necessidade de reajustar a sua considerável produção à capacidade dos mercados, não deveria ficar por mais tempo dentro de um círculo vicioso que o leva a perder milhões de contos... para salvar somas relativamente menores.

Evitamos, quanto à produção de ferro e aço, deter-nos em extensas e fatigantes estatísticas. Permite-se-nos, todavia, fechando estas considerações sôbre duas grandes fôrças econômicas do país, a reprodução de poucas cifras, de eloquente significação. No primeiro semestre dêste ano, a produção brasileira de ferro gusa alcançou 91.949 contra 86.724 toneladas em igual período de 1940; de ferro laminado produzimos 70.302 contra 67.311 toneladas no primeiro semestre de 1940; finalmente, a produção de aço passou de 66.473, cifras do primeiro semestre de 1940, para 67.300, total correspondente ao primeiro semestre do ano em curso.

Entrave à avicultura

Pelo decreto-lei n. 134, de 21 de janeiro de 1938, estabeleceu o presidente da República que "as emprêsas de estradas de ferro, emprêsas de navegação ou quaisquer outras que transportem animais vivos, cobrarão, no ato de cada despacho, uma taxa denominada *taxa de desinfecção*, para o custeio das despesas de desinfecção dos veículos utilizados nesse transporte". O artigo 2º do mesmo decreto fixou em $300 a taxa por cabeça para as espécies bovina, equina, asinina, suína, caprina e ovina, e de $050 para aves.

Na taxa para aves — $050 por cabeça — foram agora compreendidos os pintos de um dia, pintos que os aviários despacham em caixas de papelão, cada caixa contendo 50 pintos, para todos os pontos do país, representando tal comércio um dos elementos de maior influência para o desenvolvimento da avicultura. Basta dizer que só uma granja paulista fornece, anualmente, mais de 120.000 pintos e atinge a meio milhão o número de pintos negociados no Brasil, por ano.

Estas cifras mostram, claramente, que a taxa de desinfecção de $050 por pinto — vendido, geralmente, a 1$200 cada um — cria um sério entrave ao desenvolvimento da avicultura em nosso país, onde só agora a criação de aves sob bases racionais começa a ser disseminada.

Não há razão para a taxa de desinfecção de $050 por cabeça de pinto de um dia: êles são, como já dissemos acima, despachados em caixas, de forma alguma deixando de qualquer resíduo nos veículos em que são transportados — mas, como são aves, estão pagando a taxa de desinfecção cobrada para *aves adultas*, que realmente fazem com que se tornem necessárias a limpeza e desinfecção dos vagões em que viajam.

Convém que o decreto n. 134 isenta do pagamento da taxa de desinfecção as aves canoras e ornamentais — isenção que o Ministério da Agricultura deveria estender aos pintos de um dia, garantindo assim o maior incremento dêsse comércio e também da avicultura no Brasil.

Cabendo ao Departamento Nacional da Produção Animal o fomento da avicultura, deve-se esperar que êsse órgão promova quanto antes uma retificação daquele decreto-lei, incluindo os pintos de um dia no mesmo favor concedido às aves canoras e ornamentais.

Geografia e censo do Maranhão

As cartas dos 65 municípios maranhenses levantadas pela Delegacia Regional do Serviço Nacional de Recenseamento, com elementos colhidos in loco pelos agentes recenseadores, figuraram numa exposição comemorativa do quinto aniversário do govêrno do Estado, causando extraordinária impressão. Apesar de não terem obedecido às condições técnicas de um levantamento baseado em coordenadas geográficas e linhas geodésicas bem definidas, nelas se encontram todas as localidades, acidentes naturais, vias de comunicação, etc., constituindo, assim, uma valiosa contribuição para o perfeito conhecimento da geografia do Maranhão e completamente os mapas anteriormente levantados por ocasião da campanha realizada pelo Conselho Nacional de Geografia. Daí a solicitação que logo fêz o Departamento de Municipalidades no sentido de lhe serem fornecidas cópias das aludidas cartas.

Êsses trabalhos [illegible] quilômetros quadrados da superfície do Estado se dividem do seguinte modo: matas, 199.702; cerrados, 39.071; caatingas, 19.535; vegetação litorânea, 16.713; campos, 45.500; campos inundáveis, 25.396.

Segundo os resultados preliminares do censo do ano passado, os 1.246.813 habitantes do Maranhão dispunham de 217.732 domicílios, sendo, assim, de 4,58 a densidade por domicílio.

Tendo em alto apreço as qualidades do pessoal que tão bem executou a tarefa censitária no seu Estado, o Interventor Paulo Ramos tem aproveitado uma parte considerável do mesmo. Ainda ultimamente, conforme comunicação feita à direção central do Serviço Nacional de Recenseamento, nomeou mais seis ex-auxiliares do censo para os cargos de prefeitos nos municípios de Macapá, Vargem Grande, Barra de Corda, Humberto de Campos, São Pedro e Anajatuba.

Instrução primária

Um dos problemas nacionais de maior importância, sendo sem dúvida, o da instrução primária, explica-se o grande interêsse manifestado habitualmente no sentido de aquilatar-se dos progressos que temos realizado para a sua solução. Infelizmente as estatísticas pertinentes ao assunto são divulgadas com bastante atrazo: até ao momento presente as últimas conhecidas se referem a 1935, quando o número de matrículas nas escolas primárias mal ultrapassava a cifra de três milhões e cem mil escolares.

Que êste número está hoje significativamente aumentado é questão que não pode oferecer dúvida, não obstante a ausência de esclarecimentos precisos, porquanto nestes últimos três anos, milhares de escolas foram criadas nos mais diversos pontos do território brasileiro.

Acresce, como bom sintoma, que justamente nos Estados onde os índices de alfabetização eram dos mais inexpressivos, quais a Baía e Piauí, tem ocorrido intenso desenvolvimento da instrução primária com a multiplicação de escolas.

Conforme dados já conhecidos, o Brasil tinha uma população, no momento do recenseamento, de 41 milhões e 800 mil habitantes; de acôrdo com êste computo, e devendo a população em idade escolar num país em franca evolução como o nosso ser fixada, segundo opiniões autorizadas, numa base de 17 % sôbre o total, ascende aquela a cêrca de sete milhões de crianças. Tendo em conta os incontestes progressos já realizados no desenvolvimento dos planos concernentes à instrução primária, pode realmente calcular-se em mais de quatro milhões o número de alunos já matriculados nas escolas primárias, dêsse modo se verificando que cêrca de dois terços das crianças brasileiras já recebem instrução; mas ainda existem pelo menos dois milhões de patrícios nossos que, para se constituírem cidadãos conscientes, estão necessitando da intervenção do Estado, no sentido de atraí-los às escolas.

Desde porém que já percorremos mais de metade do caminho para atingir a alfabetização das jovens populações do país, com um pouco mais de esfôrço e de boa vontade das administrações, poderemos dentro em breve nos enfileirar entre as nações que resolveram plenamente o problema da instrução primária, e que podem ostentar como característica expressão de suas civilizações esta magnífica vitória.

Valorização do açucar

Quanto mais se escreve sôbre a valorização do açucar, mais numerosos motivos se apresentam para defender o consumidor, a principal vítima dessa mesma valorização, como de quaisquer outras promovidas contrariamente a leis econômicas inflexíveis e que não podem ser impunemente infringidas. Conta-se que um usineiro, de grande produção, dissera algures que uma saca de açucar cristalizado não fica por 25$000 ao produtor. Vendida pelo dôbro, ainda deixaria margem a lucro muito compensador. Vendida por 60$000, ou mais, é uma ofensiva iníqua.

Consultemos o registro das cotações. As cotações correntes no mercado, por saca de 60 quilos, não estão longe daquele preço ou sobem mesmo a 65$000 e 68$000. Um comentarista comercial, tratando do assunto pela *Folha da Manhã*, de São Paulo, adverte que teríamos no Brasil açucar cubano a 35$000 a saca, se fôsse abolido o impôsto alfandegário que pesa sôbre o produto estrangeiro. Está claro que essa providência seria até clamorosa (não para o consumidor) tratando-se de um país que é grande produtor de açucar. Seria coerente, todavia, com as louváveis medidas adotadas contra o encarecimento inquietante da vida. Porque, afinal, não é possível estabelecer a diferença entre o açucar e outros gêneros de primeira necessidade.

Há Estados que produzem o açucar indispensável ao seu consumo, mas nem por isso, deixam de importar o produto, coagidos pelo regime da valorização, por preços estabelecidos. E há consumidores mais sacrificados. Exemplo: o mesmo açucar que é vendido, nesta capital, a 57 ou 58$, custa em Santos 66$000 e, subindo a serra do Cubatão, sobe igualmente de valor, custando mais de 70$000 no atacado, pela cotação da Bolsa.

Se sairmos dessas oscilações do preço do açucar, e examinarmos a tabela de salários, verificaremos que cresce o sacrifício da maioria dos consumidores paulistas.

HOMO SAPIENS

IVAN LINS

Num curso admirável sôbre os *Grandes Vultos da Humanidade* (tão notável que lhe justificou a escolha para professor do Colégio de França, quando aí prelecionava Renan) Pierre Laffitte, ao tratar de Toussaint Louverture — "*o primeiro dos pretos*" —, expende noções ainda hoje da maior oportunidade sôbre a questão das raças. Vale a pena trazê-las à baila e, para tal, devemos primeiro recordar o *conceito de espécie*.

Em qualquer setor a que se aplique a inteligência humana, tão grande é a necessidade de ordem que uma simples contagem de objetos só se torna possível estabelecendo-se, entre êles, certo arranjo ou hierarquia. A essa necessidade visam atender as classificações científicas, as quais todavia, para ser úteis, não devem, na formação dos grupos (divisões e sub-divisões), transpor certos limites, sob pena de caírem na mesma confusão que visam evitar. Exemplo típico disto são, no domínio biológico, as variedades dos sêres vivos. Tão numerosos, fugitivos e delicados os matizes que, por vezes, separam as variedades que, ao querermos ser lógicos e determinar os característicos diferenciais de umas em relação às outras, quase seríamos levados a proclamar, com Agassiz, que somente os *indivíduos são reais*... Assim por exemplo — salienta Quénot — enquanto Schmitter engloba todos os *anodontes* da Europa numa espécie única, Locard distingue, só entre os de França, nada menos de 251 espécies...

Dois são os característicos essenciais que, aos olhos dos naturalistas, definem uma *espécie*: a *similhança* e a *filiação*. Indivíduos similhantes constituem uma espécie quando aptos a se reproduzirem indefinidamente entre si. Êste último é mesmo o característico mais importante, pois, às vezes, se encontra maior similhança entre espécies diversas do que entre variedades de uma mesma espécie. Daí se servirem os naturalistas, a um tempo, para definir a espécie, da dupla condição de *similhança e filiação*. "A espécie é o indivíduo repetido e continuado no tempo e no espaço" — consigna Blainville, traduzindo o consenso dos naturalistas desde Buffon e Cuvier até aos nossos dias (como faz ver Caullery) — ou, nas palavras de Neuville, "a espécie é o conjunto dos indivíduos susceptíveis de se perpetuarem entre si".

Quatrefages foi mais explícito ao definir a espécie. Sua definição é, todavia, menos precisa. "A espécie — escreve — é o conjunto dos indivíduos mais ou menos similhantes entre si e que podem ser encarados como procedentes de um par primitivo único, através de uma sucessão ininterrupta e natural de famílias". Nesta definição encontram-se os dois característicos — *similhança e filiação*; associados, porém, a uma cláusula hipotética, que não devia ter acolhida numa definição científica. À ciência não cabe apreciar se os indivíduos descendem, ou não, de *um par único*, visto ser uma hipótese inverificável. Aos *monogenistas*, isto é defensores de um único centro de origem, contrapõem-se, de fato, os poligenistas, que defendem a tese contrária. E as duas teorias ainda hoje se defrontam sem que nenhuma possa considerar-se vencedora; das discussões, que provocaram, até agora não resultou o menor proveito para a ciência. Ao invés: a uma primeira questão insolúvel outras se acresceram, tais como a da antiguidade da espécie, o lugar de sua origem, etc.

Afastando essa questão indeslindável de poligenismo e monogenismo, e atendo-nos apenas aos dois característicos essenciais da espécie — similhança e filiação — podemos dizer que os homens constituem uma espécie por serem similhantes, sendo possível a reprodução indefinida entre indivíduos de variedades distintas.

Onde, entretanto, localizar a espécie humana? É, apenas, a primeira das espécies animais, ou está fora da animalidade? Para prevalecer êste último ponto de vista seria necessário possuísse a nossa espécie um característico que a distinguisse, de modo exclusivo, do conjunto do reino animal. Infelizmente porém, para o orgulho humano, a diferença entre o homem e o macaco é menor do que entre êste último e as demais espécies. Tanto no físico como no moral, as espécies mais elevadas da classe dos mamíferos são constituídas de acôrdo com um tipo essencialmente idêntico, não havendo, entre elas, senão diferenças de grau. Se a disposição e a forma dos órgãos pode variar de uma para outra, os mesmos órgãos se encontram em todas, a ponto de estudarem os fisiologistas, de preferência sôbre os animais, o funcionamento de nossos órgãos e a ação dos medicamentos.

Mesmo sob o prisma intelectual e moral, a diferença entre a espécie humana e as outras é muito mais de desenvolvimento e intensidade do que propriamente de natureza. Hume, Leroy e uma plêiade de pensadores demonstraram existirem, nos animais, todas as aptidões morais e mentais que se nos deparam no homem. Observação, indução, dedução, linguagem, instintos egoísticos e sentimentos desinteressados, coragem, prudência, etc., existem tanto na foca, no cão e no cavalo quanto no europeu ou no africano. Frequentemente há mesmo mais inteligência ou moralidade em tal ou qual animal do que em certos homens, já notava Montaigne. Sob o aspecto mental, pelo menos, há sem dúvida maior distância entre os primeiros e os últimos degraus da espécie humana do que entre êstes e os primeiros degraus de algumas espécies animais. "É impossível — escreveu Agassiz, apesar de não esconder o seu espiritualismo — perceber uma diferença essencial entre as paixões dos animais e as do homem, embora possam diferir muito no grau e na expressão, não sendo possível dizer-se em que as faculdades mentais de uma criança divergem das de um jovem chimpanzé".

Vencidos, pois, no terreno intelectual, os partidários de uma humanidade super-animal apelaram para outros característicos: a noção do bem e do mal moral e a crença em sêres superiores e numa outra vida. Nenhum dêstes característicos, porém, resiste a um exame, mesmo superficial. A começar do primeiro — a *noção do bem e do mal moral* — quem duvida não pertença ao cão tanto quanto ao homem? Que vem, em última análise, a ser essa noção senão a do dever? E não a possue o cão ao guardar uma casa ou um rebanho? Não é êle tão fiel ao seu dono quanto uma sentinela à sua bandeira? Demais, é êrro atribuir à noção do bem e do mal moral um valor absoluto, porquanto o homem, em vez de trazê-la consigo ao nascer, só lentamente e à custa de grandes esforços consegue adquiri-la. Quanta energia não despendem os pais para imprimi-la na conciência de seus filhos? Finalmente essa noção não é a mesma em todos os estágios da civilização: o homem primitivo não a tem no mesmo grau que o civilizado, variando (inclusive neste) com a situação na qual se encontre: na guerra ou na paz, em momentos de abastança ou de miséria, etc.

Quanto ao segundo característico — a *crença em sêres superiores* — em primeiro lugar os fetichistas não a possuem; em segundo, deveria Quatrefages, antes de tudo, demonstrar que os animais não crêem em tais sêres apesar de lhes manifestar o homem, através de sua indústria, os atributos de onisciência e onipotência de verdadeiro *deus* (e um *deus* — diga-se de passagem — mais razoável do que a mór parte daqueles que, para si próprios, criaram os homens)... Pelo menos existe, não precisando os seus adoradores esperar uma segunda vida para dêle receberem prêmios ou castigos...

O terceiro argumento é o da crença numa segunda vida. Ora, nem todos os homens, no passado, a possuíram. Mesmo hoje, são muitos os que deixam de aceitá-la. E, não podendo constituir um característico da espécie humana uma opinião que não é comum à humanidade em todos os tempos e lugares, não procede a pretensão dos que por ela põem a nossa espécie fora da animalidade. Devemos, assim, com Lineu, colocar o *homo sapiens* na primeira classe dos primatas, ao lado do macaco. Tal qual Cesar, que preferia ser o primeiro numa aldeia a ser o segundo em Roma, conclue Laffitte suas considerações sôbre o conceito de espécie achando que os homens, afinal, devem ter maior garbo em serem os primeiros dos animais a serem os últimos dos anjos... Não são, contudo, capazes dessa atitude aqueles que, desprezando embora o corpo e fazendo profissão de humildade, se julgam portadores de uma parcela da essência divina...

MANGANÊS DO BRASIL

Poderemos abastecer o continente americano

Segundo informa o Conselho Federal de Comércio Exterior, a produção de manganês do continente americano não tem ido além de umas 400 mil toneladas nestes últimos anos, para cujo volume só o Brasil tem contribuído com 70 % aproximadamente. Entretanto, bem mais elevada é a nossa capacidade de produção dêsse minério, que existe profusamente em nosso sôlo, notadamente em Minas Gerais e Mato Grosso. Neste último Estado, onde se encontram os depósitos mais volumosos, só este ano foi iniciada a exploração dos mesmos.

Dos produtores americanos o único capaz de suprir substancialmente as necessidades do continente é, inquestionavelmente, o Brasil.

A América do Norte, país que mais importa manganês no mundo e que absorveu a quasi totalidade da exportação brasileira de 1940 e 1941, consome atualmente cerca de 1 milhão e meio de toneladas por ano. É desejo dessa nação abastecer-se no Brasil de cerca de um terço das suas necessidades do minério estratégico número um no próximo ano de 1942, e que não parece difícil, pois já em 1917, por ocasião da grande guerra, o nosso país logrou uma exportação superior a 500 mil toneladas.

O PRESIDENTE DO CHILE AGRADECIDO AO INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

O sr. Pedro Aguirre Cerda, presidente do Chile, enviou ao sr. Edmundo de Miranda Jordão, presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, o seguinte telegrama:

"No momento de fazer v. s. entrega ao embaixador do Chile do diploma que me acredita como membro honorário, do Instituto dos Advogados do Brasil, seja-me permitido apresentar aos eminentes membros dessa alta corporação e em especial ao seu digno presidente, os meus mais expressivos agradecimentos pela honrosa distinção que me é outorgada. Aproveito a oportunidade para oferecer a v. s. o testemunho de minha alta consideração. — *Pedro Aguirre Cerda*, presidente da República do Chile."

Melhorando as condições do tráfego para Nova Iguassu' e Bangu'

O major Alencastro Guimarães continua na adoção de medidas tendentes a melhorar as condições do tráfego na Central.

Ainda agora o diretor da Estrada vem de determinar novos horários para os trens dos ramais de Nova Iguassú, Bangú e Madureira, entre às 8 horas da manhã e [illegible] da tarde, horários que entrarão em vigôr segunda-feira próxima.

Assim, entre às 8 horas do dia e às 4 da tarde, só poderão viajar nos trens de Bangú e Nova Iguassú, os passageiros que obtiverem bilhetes para três ou mais secções quando embarcarem em D. Pedro II, e duas ou mais secções quando embarcados em Engenho de Dentro.

Novas patentes de invenção

O diretor do Departamento Nacional da Propriedade Industrial expediu as seguintes patentes de invenção, modelo de utilidade:

A Augusto de Souza Azevedo, para um fichario de madeira provido de gavetas retiraveis e [illegible]veis; a José Chuairi, para aparelho para chamada e marcação de números; a Paulo de Campos Toledo, para nova tampa de bacia sanitaria articulada com um assento para crianças e outro para adultos.

COMÉRCIO - CÂMBIO - MOVIMENTO DA BOLSA

CAMBIO

[illegible]

COMPRA DO OURO

[illegible]

CAMARA SINDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

[illegible]

Cambio Livre Especial

[illegible]

Cambios estrangeiros

[illegible]

Stock Exchange de Londres

Titulos brasileiros

[illegible]

Titulos diversos

[illegible]

Titulos estrangeiros

[illegible]

CAFÉ

[illegible]

Quotas basicas

[illegible] ... no dia 30 de setembro de 1942 [illegible] que há divergencias de opinião que deveu ser resolvidas durante os ultimos dez dias que ainda restam aos delegados para as deliberações.

A questão a ser resolvida é saber si as quotas basicas para os proximos doze meses devem ser mantidas no nivel fixado no dia 2 de agosto ultimo ou se elas devem retornar ao nivel anterior. Trata-se de uma diferença de 20 % das exportações para os Estados Unidos ou em outras palavras uma diferença de 3.2 milhões de sacos: 15.9 milhões ou 19.1 milhões de sacos? Tal é, em cifras absolutas, a alternativa que se discute.

No transcorrer do primeiro "ano de controle", que chegou a seu fim, a Junta Inter-Americana do Café modificou duas vezes as quotas. A primeira vez, no dia 28 de julho de 1941, elevou de 5 % as quotas basicas, que haviam sido fixadas em 15.9 milhões de sacos para todos os paises exportadores (dos quais 355.000 sacos para os paises não americanos). Ora, 5 % pro rata quer dizer, isto é, para os quatro meses ainda restantes do primeiro ano de controle, o que corresponde a um aumento efetivo de 1.67 %.

Na realidade, esta modificação foi de curta duração. No inicio do mês de agosto um novo aumento de quotas foi imposto, e desta vez as quotas foram fixadas em 20 % acima das quotas basicas, mas somente para os 31 dias que ainda restavam até 30 de setembro, o que equivaleria a um aumento de 2.79 %. Oficialmente, as quotas estão hoje a 120 % das quotas basicas, mas todas as exportações autorizadas durante o ano não passam de 16.8 milhões de sacos. As duas modificações consecutivas só permitiram um aumento de 710.000 sacos. Praticamente, não se tem mais 120 %, mas 104.48 % das quotas basicas.

Uma fixação das quotas basicas em 120 % das quotas do primeiro ano de controle representará um consideravel aumento. Naturalmente as quotas poderão, tambem no futuro, ser a cada instante modificadas si a situação do mercado dos Estados Unidos o exigir. Mas a fixação das quotas basicas tem todavia sua importancia. Os representantes dos Estados Unidos na Junta Inter-Americana do Café podem sozinhos, mesmo contra o voto dos paises produtores, aprovar um aumento das quotas, como medida de emergencia. Mas não podem decidir, sem o consentimento dos paises produtores, uma redução das quotas em mais de 5 %. Caso se deseje efetuar uma redução mais forte, é necessario o voto unanime dos membros da Junta.

Por esta razão, certos meios cafeeiros norte-americanos estão pouco inclinados a um aumento das quotas basicas de 20 % em relação às do ano passado. Eles estão prestes a aceitar, mas pedem garantias contra uma elevação dos preços minimos do café nos paises produtores, principalmente o Brasil e a Colombia.

Indiscutivelmente, a fixação dos preços minimos no Brasil, no dia 8 de julho, estimulou a alta dos preços, mas de outra parte não ha duvida em que o principal motivo da alta do café no mercado norte-americano não vem da politica dos preços no Brasil ou na Colombia, mas da situação economica geral nos Estados Unidos. Os preços dos generos alimentares que os proprios Estados Unidos produzem, tais como ovos, manteiga, trigo, tambem tiveram nestes ultimos tempos uma alta mais pronunciada do que o preço do café.

[illegible]

Informações Diversas

CONCORRENCIAS ANUNCIADAS

Dia 20 — Comissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de papel apergaminhado e dimes dental "Victor-Dolin".

Dia 20 — Divisão de Obras do Ministério de Educação e Saúde, para execução de duas fossas sépticas e serviços de escolas primarias e secundarias para a Escola de Aprendizes Artifices de Goiânia, no Estado de Goiás.

Dia 22 — Comissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de moveis, artigos de acordo com as amostras existentes, no Jardim de Infância "Marechal Hermes", aparelhagem para recreio e jardim de infancia.

Dia 22 — Departamento Nacional de Portos e Navegação, para o fornecimento de chapas, cantoneiras e rebites de ferro para reparo de embarcações.

Dia 22 — Comissão Técnica da Avenida Presidente Vargas e Esplanada do Castelo, para demolição dos predios das ruas da Misericordia n. 54 e São Pedro, 323.

FALENCIAS E CONCORDATAS

MESQUITA & OLIVEIRA

A requerimento de Miguel Lagnestra & Cia., credores da quantia de 1:945$000, duplicata, o juiz da 9ª vara civel decretou a falencia de Mesquita & Oliveira, estabelecidos à estrada Vicente de Carvalho, 1.604 A.

O termo legal retroagiu a 20 de julho ultimo; marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de credito; designado o dia 27 de outubro vindouro, às 2 horas da tarde para a assembléia de credores e nomeados sindicos os requerentes.

A. NUNES GUMERCINDO & CIA.

Os comerciantes A. Nunes Gumercindo & Cia., estabelecidos à travessa Dr. Araujo, 35, com fabrica de calçados, impetraram no juizo da 14ª vara civel uma concordata preventiva, oferecendo aos credores o pagamento de 55%, em 2 prestações iguais no prazo de 12 meses.

Passivo declarado, 338:442$500.

MIGUEL ABRÃO

O juiz da 2ª vara civel deferiu o pedido de suspensão do leilão dos bens da massa falida da firma supra.

G. FERREIRA & MARQUES

O juiz da 3ª vara civel mandou o liquidatario da massa falida da firma supra e o dr. curador, dizerem sobre o pedido de fls. 67.

AUGUSTO PEREIRA DE CARVALHO

O juiz da 5ª vara civel mandou ouvir o dr. curador das massas sobre a reivindicação de Manfredo Costa & Cia., na falencia da firma supra.

MIGUEL ABRANTES

O juiz da 9ª vara civel mandou intimar o sindico da falencia da firma, para em 24 horas, proceder a arrecadação dos bens em forma regular.

BENICIO DO ESPIRITO SANTO

O juiz da 9ª vara civel mandou intimar o falido, juntando-se aos autos o laudo de avaliação, como requer o dr. curador das massas.

BOUSKELA, LIMA & CIA. LTDA.

O juiz da 9ª vara civel mandou cumprir o requerido pelo dr. curador das massas, na reivindicação de Agencia de Representações Amendoeira S/A., na falencia da firma supra.

AZEVEDO ALVES, RODRIGUES & CIA. LTDA.

O juiz da 12ª vara civel mandou por em prova a reivindicação de Mitidier, Paiva & Cia., na falencia da firma supra.

DOMINGOS CARNEIRO & CIA.

O juiz da 13ª vara civel mandou ouvir o dr. curador das massas, sobre os creditos impugnados de Rachid Raad Tanures, João Batista da Silva, na falencia da firma supra.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE ONTEM

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Arapongo".
De Rosario e escala, vapor sueco Carl Gustav.
De Buenos Aires e escalas, vapor americano "Delmar".
De Rosario e escalas, vapor inglês "Sabor".
De Buenos Aires e escalas, vapor norueguês "Moldanger".
De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Tieté".
De Porto Alegre e escalas, paquete nacional "Itapagé".

SAIDAS DE ONTEM

Para Iguape e escalas, vapor nacional "Itaipava".
Para Buenos Aires e escalas, vapor americano "Delvalle".
Para Porto Alegre e escalas, paquete nacional "Itanagé".
Para Nova York e escala, vapor norueguês "Taira".
Para São Francisco e escalas, vapor nacional "Laguna".
Para Camocim e escalas, vapor nacional "Pirineus".
Para Belém e escalas, vapor nacional "Cai".

RECEBEDORIA DO DISTRITO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 17 do corrente ...	34.661:906$100
Idem em 18 do corrente	6.178:188$600
Total	40.865:095$900
Em igual periodo de 1940	30.788:161$100
Diferença para mais em 1941	10.048:957$800
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 18 de setembro de 1941 ..	855.843:431$300
Em igual periodo de 1940	427.492:216$100
Diferença para mais em 1941	327.751:215$200

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 19

Fechamento	Hoje	Anterior
Preço para 100 quilos		
Em outubro . . .	6.78	6.78
Em novembro . . .	6.79	6.79
Em dezembro . . .	6.85	6.85

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

DISPONIVEL — Tipo Barletta para o Brasil . . .	4.50	4.20
CHICAGO — Preço para o bushel:		
Em setembro . . .	1.17.12	1.19.00
Em dezembro . . .	1.20.87	1.22.37

MERCADO DE CACAO

NOVA YORK, 19.

Abertura	Hoje	Anterior
Cacáu para entrega:		
Em outubro . . .	7.83	7.72
Em dezembro . . .	7.60	7.89
Em março . . .	7.97	8.01
Em maio . . .	8.05	8.12

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, apenas estavel.

NOVA YORK, 19.

Fechamento	Hoje	Anterior
Cacáu para entrega:		
Em outubro . . .	7.61	7.65
Em dezembro . . .	7.50	7.83
Em março . . .	7.95	7.98
Em maio . . .	8.02	8.06
Vendas . . .	50.000	100.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, apenas estavel.

MERCADO DE COURO

NOVA YORK, 19.

Fechamento	Hoje	Anterior
Green Salted Light Native Cowhides — por lb.:		
Em dezembro . . .	14.50	14.48
Em março . . .	14.61	14.50

MERCADO DE BORRACHA

NOVA YORK, 19.

Abertura	Hoje	Anterior
Disponivel — Latex Crepe . . .	23 ¾	23 ¾
Smoked Plantation Sheets, cts. . . .	22 ½	22 ½

Estado do mercado: hoje, apatico; anterior, apatico.

O BRASIL JA' ESGOTOU SUA QUOTA MAXIMA DE VENDA DE CAFE' AOS ESTADOS UNIDOS

Washington, 19 (A. P.) — O Departamento das Alfandegas informa que, no dia 13 do corrente, o Brasil já havia completado a sua quota maxima para importações de café nos Estados Unidos para o ano fiscal a terminar a 30 do corrente.

O mesmo se dava, na mesma data, com a Republica Dominicana, Guatemala, Venezuela, Colombia, Costa Rica, Equador e Haiti, ao passo que o Perú ainda dispunha de uma possibilidade de importação para 154.744 sacas.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Abatidos — Bois, 264; vitelos, 32; suinos, 15.
Rejeitados — Bois, 2; vitelos, 2.
Vendidos em Santa Cruz — Bois, 154 1/4; vitelos, 4; suinos, 9 1/2.
Vendidos em São Diogo — Bois, 68 3/4; vitelos, 16; suinos, 5 1/2.
Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$850; vitelos, 2$000; suinos, 3$500.

MATADOURO DE NOVA IGUASSÚ

Parte da matança destinada ao consumo do Distrito Federal — Bois, 63 3/5; vitelos, 10 1/4; suinos, 2.
Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$850; vitelos, 2$000; suinos, 3$500.

MATADOURO DA PENHA

Abatidos — Bois, 241; vitelos, 31.
Entraram nos Frigorificos de S. Francisco Xavier — Bois, 179 3/5; vitelos, 18 2/4.
Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000.

MATADOURO DE MENDES

Abatidos — Bois, 186; vitelos, 12.
Rejeitados — Parciais, 551 quilos.
Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$250; suinos, 3$500.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Baía Blanca "Campos"	20
Buenos Aires "Deland"	20
Portos do sul "Carl Hoepcke"	20
Laguna "Murtinho"	20
Santos "Cuiabá"	20
Laguna e esc. "Cubatão"	20
Porto Alegre "Farrapo"	20
Santos "Barroso"	20
Recife "Gonçalves Dias"	20
Aracajú e esc. "Bocaina"	22
Aracajú "Comte. Capela"	22
Itajaí e esc. "Tutoia"	24

VAPORES A SAIR

Belém e esc. "Cai"	20
Recife e esc. "Tambaú"	20
Cananéa e esc. "Asp. Nascimento" ..	20
Lisboa e esc. "Cuiabá"	20
Porto Alegre e esc. "Arara"	20
Canavieiras e esc. "Arapuá"	20
Antonina e esc. "Veana"	20
Porto Alegre e esc. "Tieté"	20
Nova Orleans "Deland"	20
Antonina "São Bento"	20
Cabedelo e esc. "Farrapo"	22
Barra do Itapemirim "Araim"	22
Porto Alegre e esc. "Itapuí"	22
Laguna "Murtinho"	22
Laguna e esc. "Cubatão"	22
Buenos Aires "Carl Gerlhon"	23

Dos Estados

PERNAMBUCO

Homenagem academica

Recife, 19 ("Correio da Manhã") — Os academicos de medicina, homenageando o professor Luiz de Góes, ofereceram-lhe um almoço de cem talheres.

Vem representar diversas instituições culturais

Recife, 19 ("Correio da Manhã") — Partirá de avião para o Rio o sr. Mario Melo, que representará a Academia Pernambucana de Letras e o Instituto Arqueológico no Terceiro Congresso Brasileiro de Intelectuais.

A situação financeira do Estado

Recife, 19 ("Correio da Manhã") — Em longo artigo publicado na imprensa, o sr. José do Rego Maciel, secretário da Fazenda do govêrno do Estado, aprecia o passivo do Estado. Diz que para fóra a administração estadual que não tivesse contraído empréstimos. Cita vários quadrienios, em que foram feitas várias operações de crédito, sendo, em resumo, que de 1924 a 1937 o passivo do Estado se viu aumentado de 220.000:000$, afora a divida flutuante, que é considerável. Termina acentuando que, felizmente, há três anos não se fizeram novos empréstimos, nem se fez qualquer emissão. "Mais do que isso, conclue, há três anos e muitos meses o govêrno paga as dividas, e reduz todos os compromissos contraidos pelas administrações passadas, mantendo um saldo, recolhido aos bancos, saldo estimado em cerca de trinta e um mil contos.

RIO GRANDE DO SUL

Grande estoque de cimento retido no mercado

Porto Alegre, 19 ("Correio da Manhã") — Os jornais dizem que existe na capital grande estoque de cimento. No mês passado entraram 75.111 sacas e no mês corrente mais 32.274; entretanto, apesar de mais de cem mil sacas recebidas há completa retenção no mercado, estando as obras paradas.

A Comissão de Abastecimento Público resolveu intervir no mercado de cimento, cotando-se para a venda ao varejista a saca a 21$600 e para o consumidor réis 23$000.

A alta dos generos

Porto Alegre, 19 ("Correio da Manhã") — As recentes medidas tomadas no Rio contra a alta de gêneros tem cooperado para novas altas aqui, e grandes, havendo retraimento nos negócios e todos encontram-se na expectativa.

Violava os tumulos para roubar

Porto Alegre, 19 ("Correio da Manhã") — Foi preso o ex-coveiro João Mendes da Rocha Gil, que violava os tumulos para roubar, retirando dos cadaveres os dentes e depois de limpá-los procurava vendê-los.

Instalação de nova fábrica de cimento

Porto Alegre, 19 ("Correio da Manhã") — A Companhia Votorantin, de São Paulo, resolveu estabelecer no municipio de São Jeronimo, junto às minas de carvão, uma fábrica de cimento, empregando o capital de 40.000 contos de réis. Usará o carvão nacional, além da matéria prima existente nos municipios vizinhos.

A próxima Exposição de Pecuária nordestina

Em obediência ao acôrdo firmado entre o govêrno do Estado e o da União, através o Ministério da Agricultura, realiza-se este ano, no Recife, na segunda quinzena de dezembro próximo, a 2ª Exposição Pecuária de Pernambuco e a primeira, aliás, que abrangerá no seu plano de organização todos os setores da pecuária nordestina. Para a realização desse certame o governo federal e o estadual concorreram, respectivamente, com as quantias de 100 e 150 contos de réis, sendo que o local escolhido terá caráter de definitivo e abrange uma á. de 30 hectares de terrenos situada dentro dos limites planos, compreendidos pelo rio Capiberibe, e a Avenida Caxangá. As instalações serão completas e incluirão no seu conjunto edificios apropriados aos vários propósitos da exposição.

Vem em missão do Ministério do Exterior do — Chile —

Buenos Aires, 19 (A. P.) — Acha-se nesta capital, em trânsito para o Rio de Janeiro, a escritora e poetisa chilena Marta Herrera de Warnken, conhecida pelo pseudônimo de Patricia Morgan, e que leva ao Brasil uma missão cultural que lhe foi confiada pelo Ministério das Relações Exteriores do Chile.

Acompanha-a, também em missão especial de arte, a pintora chilena Dora Puelma de La Barrera, diretora da revista "Mundo Social", de Santiago, que fará uma exposição de suas obras no Rio de Janeiro.

Ambas as artistas seguirão para a capital brasileira amanhã, pelo vapor "Argentina".

Declaracões

Irmandade da Santa Cruz dos Militares

FESTAS ANUAIS

De ordem do Exmo. Snr. Marechal Irmão Provedor, tenho a satisfação de convidar todos os Irmãos desta Irmandade, bem como das devoções de Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora das Dôres e São Pedro Gonçalves e bem assim os fiéis em geral, para assistirem às festas compromissorias que se realizarão nos dias 21, 22, 23 e 26 do corrente, da forma seguinte:

DIA 21 — **EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ** — A's 10 horas — Missa pontifical pelo Revdmo. Capelão da Irmandade, Monsenhor Dr. José Antonio Gonçalves de Rezende e sermão ao Evangelho pelo Revdmo. Monsenhor Dr. Armando de Lacerda.

DIA 22 — **NOSSA SENHORA DAS DORES** — A's 10 horas — Missa solene, oficiando o Revdmo. Capelão da Irmandade, Monsenhor Dr. José Antonio Gonçalves de Rezende e sermão ao Evangelho pelo Revdmo. Monsenhor Dr. Henrique de Magalhães.

DIA 23 — **SÃO PEDRO GONÇALVES** — A's 10 horas — Missa solene, oficiando o Revdmo. Capelão da Irmandade Monsenhor Dr. José Antonio Gonçalves de Rezende e sermão ao Evangelho pelo Revdmo. Monsenhor Dr. Benedito Marinho de Oliveira.

DIA 26 — **SENHOR DESAGRAVADO** — A's 10 horas — Missa pontifical pelo Revmo. Capelão da Irmandade, Monsenhor Dr. José Antonio Gonçalves de Rezende e sermão ao Evangelho pelo Revdmo. Snr. Padre Helder Camara.

A's 17 horas — Te-Deum Laudamus e Benção ao Santissimo — Oficiando o Capelão da Irmandade e sermão pelo Revdmo. Snr. Padre Dr. José Joaquim Lucas.

As missas serão cantadas por um numeroso grupo coral sob a direção do Professor Arnaud Duarte Gouveia, estando ao orgão o Professor Antonio Silva. Haverá como de costume, a missa conventual no dia 26 e a em louvor ao Senhor Desagravado — às 9 horas. Consistorio, 16 de Setembro de 1941. — Irmão de Capela — CORONEL JOSE' ARMANDO RIBEIRO DE PAULA.

(T. 00560)

Economia & Finanças

UM INQUERITO DE CARATER ECONOMICO NA ARGENTINA

Buenos Aires, 19 (Reuters) — O ministro do Interior deu a conhecer os resultados dos estudos sobre os meios de vida nos territórios nacionais. Um inquérito foi assim feito para conhecer a repercussão da crise que afeta todo o mundo e as medidas a serem adotadas em cada caso. As perturbações econômicas se fizeram sentir com maior intensidade nos territórios do norte e nos pampas, sendo menores em Neuquen e Rio Negro e quase nulas no sul da Patagônia cujo nivel de vida é normal.

A SAFRA DO TRIGO NA ARGENTINA

Buenos Aires, 19 (Reuters) — O governo argentino espera que a safra do trigo alcance 81.121.500 toneladas, que corresponde dificilmente ao consumo interno do país. O governo pretende dispor da produção exclusivamente para consumo interno, reservando para exportação toda a nova colheita, que poderá ser mais promissora em vista da sua permanência prolongada nos campos, fato que se tornou possivel em vista da deficiência da indústria. O governo tomou medidas iniciais para enfrentar a situação, designando cerca de cincoenta núcleos de firmas que devem promover a absorção da produção das suas firmas respectivas.

OPORTUNIDADE COMERCIAL

O Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Nova York informou ao Ministério do Trabalho que uma firma importadora daquela cidade está interessada em obter do nosso país pedras preciosas e semi-preciosas, vasos, caixas, cinzeiros, biombos, candelabros, estatuetas, pequenos animais, e pássaros, etc.

Os interessados poderão dirigir-se àquele Escritório, enviando amostras e informações.

A EXPLORAÇÃO DE FIBRAS NATIVAS NA BAIA

A Baía vem adotando providências capazes de estimular a exploração de fibras nativas, de que é riquissimo o solo baiano.

A espécie chamada "Cabeça de veado", existente em abundância no vale do São Francisco, presta-se, graças às suas propriedades, à produção de excelente fibra de aniagem.

Segundo informações prestadas ao Ministério da Agricultura, com esse produto, a Baía concorrerá, dentro em pouco, nos mercados consumidores do país, para a substituição da juta indiana, dadas as vantagens apresentadas pela referida planta, de facil colheita e de vegetação espontânea em todo aquele vale. Nesse sentido, o governo baiano fez instalar em Ondina, cidade do Salvador, três tanques de maceração de fibras para o estudo de processos de extração. Por outro lado, na região sanfranciscana, os trabalhos de extração em escala industrial prosseguem ativamente, tendo várias prefeituras recebido recomendações para o desenvolvimento dos serviços.

O "Carrapicho" é outra planta cuja exploração vem sendo das mais vantajosas no interior baiano. Bem preparada e tecida, produz pano com recomendavel aparência e contextura tão aceitavel quanto os de fina qualidade.

O "Caroá", dantes de produção quase nula no Estado da Baía, vem sendo fomentado promissoramente, instituindo o governo cursos rápidos e práticos de maceração de fibras, o que está contribuindo para a melhoria das safras.

Existem presentemente ali cerca de vinte máquinas para o preparo das fibras de caroá que se prestam ao fabrico de tecelagens finas.

Em 1939, foram exportadas 652 toneladas de fibras no valor de 585 contos, números que revelam a importância da exploração embora incipiente da planta, cujo aumento progressivo da exportação promete ser paralelo à sua melhoria, em consequência da seleção e escrúpulo nos métodos de maceração.

O MARANHÃO EXPORTA ALGODÃO HIDRÓFILO PARA TODO O BRASIL

Segundo dados transmitidos à secção competente do Ministério da Agricultura pelo Serviço de Fomento Agricola do Maranhão, aquele Estado exportou, em 1940, 100.681 quilos de algodão hidrófilo, no valor comercial de réis 562:792$500. Os embarques compreenderam 2.238 volumes, remetidos para todos os pontos do país, desde o Acre até o Rio Grande do Sul, sendo que, desse total, apenas 34 volumes, pesando 1.272 quilos, no valor de 21:241$700, foram exportados para o exterior, isto é, 11 volumes para a Inglaterra e 23 para a Colômbia. O maior comprador foi o Distrito Federal com 512 volumes, ao valor de 126:012$500.

COLIRIO IEME

o escudo dos olhos
(formula do Prof. O. Rego Lopes)
PARA TODOS, O MELHOR

DEPARTAMENTO DA FAZENDA DE MINAS GERAIS, NO RIO DE JANEIRO

PAGAMENTO DE JUROS
Apólices ao portador da Série "C"

Serão pagas, neste Departamento, hoje, das 10,30 às 12 horas, correspondentes aos juros de 7% das apolices da Série C do Emprestimo Mineiro de Consolidação, vencidos em 31 de agôsto ultimo ("Coupon" n. 8), as relações até o n. 3286.

Rio, 20 de setembro de 1941.

EDITAL

O Diretor do Serviço de Estatistica da Previdência e Trabalho, devidamente autorizado pelo Sr. Ministro, faz saber às sociedades anônimas nacionais e às sociedades estrangeiras, com filiais no Brasil, que o prazo previsto pelo art. 176, paragrafo único Decreto-lei 2627, de 26-9-40, é contado a partir da data da publicação dos atos referidos nos arts. 99 e 70 até a sua remessa a esta Repartição. Cientifica-se, outrossim, de que o balanço e a demonstração da conta de lucros e perdas deverão, necessariamente, obedecer às normas estatuidas nos artigos 135 e 136 do mesmo decreto-lei.

Rio de Janeiro, 16 de Setembro de 1941.

COSTA MIRANDA
Diretor

ANÚNCIOS

Remedio indicado nas Colicas - Utero ovarianas.
A venda nas Drogarias e Farmacias
Lic. S. Publica n. 94 em set.

SELOS DO BRASIL COMPRO
Pagando bons preços. — HEITOR SANCHEZ, R. José Bonifacio n. 110, 2.º sobreloja, sala n. 8, "São Paulo".

GUARANA' Maués

Em fruta, em bastão e em pó. Deposito geral: Rua do Ouvidor n.º 120. — Tel. N.º 22-9104. TABA GUARANA' Rio de Janeiro

GERENTE COMERCIAL

Com conhecimentos técnicos da eletricidade, brasileiro naturalisado, casado, ha 20 anos ocupando cargo de confiança em firma importadora alemã, agora com serviço reduzido, deseja empregar-se em fábrica, usina ou fazenda do interior em cargo de atividade e responsabilidade. Cartas por favor para n.º 00515 na portaria deste jornal.

E V A

EMP. DE VIAÇÃO AUTOMOBILÍSTICA
LINHA DE JUIZ DE FÓRA
PARTIDAS DO RIO, 7,15 — 11,15 E 15,15 HORAS
Linha de Porto Novo-Cataguazes e Muriaé, 7 e 15 horas
PRAÇA MAUA', 71 — TEL. 43-4676 Conduz este jornal

Curso de Guarda-Livros em sua casa!
(*Por correspondencia*)
12 meses de estudos. Mensalidade minima. Preciso de agentes e representantes em todas as cidades. Escreva à Caixa Postal, 3177 — S. Paulo.

REFRIGERADORES
NORGE, KELVINATOR, FRIGIDAIRE
AV. RIO BRANCO, 25 TELEFONE 43-1393

PLAZA — HOJE: ás 2, 4, 6, 8 e 10 hs. "CORAÇÕES HUMANOS" — Universal com *Charles Boyer* — *Margaret Sullavan*. 2.ª feira: SUNNY com Anna Neagle. CINEDIA JORNAL VOL. 4 N.º 1

OLINDA - Hoje: No Palco, ás 17 e 21 hs. ANJOS DO INFERNO, Murillo Caldas e Lolita França, Luiz Gonzaga, Jorge Murad, Estrelinha. — Na téla, ás 2 hs. O Diabo e a Mulher - O Santo no Balneário IMP. 10 ANOS. ATUALIDADES O GLOBO N.º 66

OPERA - Hoje: No Palco, ás 17 e 21 horas CLEOPATRA a mulher demonio, com novos números. Na tela, ás 2 hs. NOITE TROPICAL, O PATRIOTA. IMP. 14 ANOS. CINEDIA JORNAL VOL. 3 N.º 100. PREÇO UNICO, 2$000

PARISIENSE — HOJE. ESCRAVA BRANCA. RUAS DO ORIENTE. IMP. 10 ANOS. CINEDIA JORNAL VOL. 3 N.º 99

PRIMOR — HOJE. NOIVA POR UM DIA. DEANNA DURBIN. O JUDEU ERRANTE. SÃO JOÃO DEL REI (NAC.)

RITZ — HOJE. ELE, ELA E EU. MMR LA ZONGA. CINEDIA JORNAL VOL. 3 N.º 81

PORTUGAL EM REVISTA

PORTUGUESES! Não percam a oportunidade de conhecer ou revêr a grandeza do Império Colonial Português! *Moçambique - Angóla - Cabo Verde - São Tomé - Beira - Timor - Guiné.*

ATRAVÉS DESTES FILMES DO SECRETARIADO DE PROPAGANDA NACIONAL DE PORTUGAL, QUE SÓ SERÃO EXIBIDOS NO CINEMA COLONIAL:

Segunda viagem triunfal do Presidente Carmona ás Colonias Portuguesas — ALDEIAS PORTUGUESAS — MANIFESTAÇÃO NACIONAL A SALAZAR — (*Guanabara Jornal n.º 58*) — HOJE e AMANHÃ AS ULTIMAS EXIBIÇÕES NESTA CAPITAL no **COLONIAL** *Largo da Lapa* — *Tel. 42-8512* — DOMINGO — 1.ª SESSÃO AO MEIO-DIA

HOJE ODEON

JOHN GARFIELD — BRENDA MARSHALL — MARJORIE RAMBEAU

A vida tem dois aspectos

"East of the River" — Improprio até 14 anos — Nac. Filme Jornal n.º 118

AMANHÃ — ás 10 horas — AMANHÃ

CINE-TEATRO REX

SZENKAR

E A

Orquestra Sinfônica Brasileira

GRANDE FESTIVAL WAGNER - LISZT

No programa: — PARSIFAL (Preludio); CREPUSCULO DOS DEUSES (Viagem de Siegfried e Marcha Funebre); WALKYRIAS (Cavalgada); OS PRELUDIOS; MEFISTO-VALSA. RAPSODIA HUNGARA n. 2.

Preço Unico: — 5$500.

Julgamento de maçons na Espanha

Madrid, 19 (H. T.) — Deverão comparecer perante o Tribunal Especial de Repressão á Franco-maçonaria as seguintes pessoas: o antigo presidente do Conselho, sr. Manuel Portela; o antigo deputado comunista Margarita Nelken; o ex-embaixador Fernando de los Rios e o ex-ministro Luis Nicolas.

O ex-deputado socialista Francisco Largo Caballero, ex-presidente do Conselho, foi intimado a se apresentar á prisão.

HOJE e AMANHÃ ultimos dias de

CORAÇÕES HUMANOS

na interpretação de DOIS GRANDES ARTISTAS

Charles Boyer e Margaret Sullavan

CINÉDIA JORNAL VOL. 4 N.º 1

HOJE e AMANHÃ no

PLAZA

TEATRO SERRADOR

HOJE, VESPERAL às 16 horas e ás 20 e ás 22 hs.

PROCOPIO e BIBI

BIBI — PROCOPIO

Na mais divertida comédia original de ARMANDO GONZAGA

Um noivo do outro mundo

3 atos de interruptas gargalhadas!

Amanhã: VESPERAL, 15 hs. — Sesões: 20 e 22 hs.

TEATRO CARLOS GOMES

Empreza Pascoal Segreto — Fone 22-7581

HOJE — As 4 horas — VESPERAL — HOJE

PREÇOS REDUZIDOS

ás 8 e ás 10 horas

VICENTE CELESTINO

No maior sucesso do dia!

"O EBRIO"

Canção-teatralizada em 2 atos e 9 quadros.

Cenas sentimentais e hilariantes

VICENTE CELESTINO, tenor das multidões!!!

VICENTE CELESTINO, vitorioso interprete de sua peça!!!

VICENTE CELESTINO, autor consagrado!!!

AMANHÃ: GRANDIOSA VESPERAL "O EBRIO"

A NOITE: — Duas sessões ás 8 e ás 10 hs. Preços do costume

TEATRO MUNICIPAL

TEMPORADA OFICIAL DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Organizador geral: Maestro SILVIO PIERGILI

TEMPORADA LIRICA OFICIAL

HOJE — Sabado, 20 — As 17 horas — HOJE

1.ª VESPERAL DE ASSINATURA

BORIS GODOUNOV

GIACOMO VAGHI

WANDA WERMINSKA — SYDNEY RAYNER

DUILIO BARONTI — ALICE RIBEIRO — HELEN OLHEIM

LUDOVICO OLIVIERO — ANTHONY MARLONE — ROBERTO GALENO — ROMEO BOSCACCI — JOSÉ PERROTA

Regente: EDOARDO GUARNIERI

CORPO DE BAILE sob a direção de MARIA OLENEWA.

AMANHÃ, Domingo 21 — As 16 horas — Amanhã DOMINGO

2.ª VESPERAL DE ASSINATURA

TROVATORE

Opera em 4 atos de VERDI

ZINKA MILANOV — BRUNA CASTAGNA

FREDERIC JAGEL

GIUSEPPE MANACCHINI — DUILIO BARONTI

Regente: GENNARO PAPI

PREÇOS REDUZIDOS

Bilhetes á venda. Preços avulsos para cada uma destas duas Vesperais: Frisas ou Camarotes 325$; Poltronas de A a J 65$; Ditas de K a X — 40$; Balc. nobres A. B. C. 65$; Ditos de outras filas 30$; Balcões A. B. C. 30$; Ditos de outras filas 25$. Galerias 25$. SELO A PARTE

QUARTA-FEIRA 24 — As 21 horas — QUARTA-FEIRA

15.ª Recita de Assinatura:

L'AMORE DEI TRE RE

opera em 3 atos, de Italo Montemezzi

NORINA GRECO — FREDERICK JAGEL

GIUSEPPE MANACCHINI — GIACOMO VAGHI

Regente: GENNARO PAPI

Bilhetes á venda. Preços avulsos: Frisas e Camarotes: 500$; Poltronas: 85$; Balcões Nobres A B: 85$; id. C D: 65$; id. outras filas: 80$; Balcões A B C: 50$; id. outras filas: 45$; Galerias A B: 35$; id. outras filas: 30$. — Selo á parte.

Aracy de Almeida

AI, AI, MEU DEUS, TENHA PENA DE MIM...

O MAIOR CARTAZ DO NOSSO BROADCAST!

OS 4 AZES E UM CORINGA

Magnifico conjunto vocal da Radio Tupi!

GREEN AND WOOD

Formidaveis acrobatas comicos!

VERDAGUER

Um excêntrico diferente com sua escada magica!

ANERI — Notavel bailarina internacional!

Na tela, a partir de 2 horas:

CHARLES BICKFORD em "UMA HORA DE VIDA"

IMPROPRIO ATÉ 10 ANOS — COMPLEMENTO NACIONAL

Segunda FEIRA no Colonial Largo da Lapa

Teatro Casino Copacabana

Hoje — ás 8.45

UMA NOITE MEMORAVEL!

GRANDE FESTA ARTISTICA DE

Raul Roulien

1.ª e unica representação da formidavel peça

"GARÇON" 3 atos deliciosos de Alfredo Savoir na creação maxima de ROULIEN

SELECIONADO ATO VARIADO no qual tomarão parte por uma gentileza: Eva Todor — Carlos Gallardo — Laura Suarez — Ary Barroso — ... e Regional Benedito Lacerda.

ROULIEN apresentará no palco e na tela "CURIOSIDADES E INTIMIDADES DE HOLLYWOOD". ... Fone: 27-2955

AMANHÃ — VESPERAL AS 15 HORAS

RIVAL

EVA e seus comediantes apresentam:

HOJE — Ás 16 hs.: Vesperal elegante

Á NOITE — Ás 20 e 22 horas:

A REVOLTOSA!

a mais engraçada comédia de *Paulo de Magalhães*

EVA E STUART

numa verdadeira blitzkrieg de gargalhadas!

AMANHÃ: Vesperal ás 15 hs. — A noite, ás 20 e 22 hs. A REVOLTOSA

NOS TEATROS

NOTAS & NOTICIAS

CINEMAS

VARIAS NOTAS

"SUNNY", O SUPER-MUSICAL COM ANNA NEAGLE — ...

Anna Neagle e seu galã em "Sunny"

Evelyn Keyes e Bruce Bennett

"O CHAPEU FLORENTINO" — ... Heinz Ruhmann em "O chapéu florentino" que a Ufa vai lançar no Broadway. ...

Uma cena de "O chapeu florentino"

BORIS KARLOFF EM "O MAGO DA MORTE" — ...

UMA HORA DE VIDA — ...

A SRA. HENRIQUE DODSWORTH PATROCINARÁ A ESTRÉIA DO METRO-TIJUCA — ...

Partiu para o Japão o capitão Fritz Wiedmann

Buenos Aires, 19 (H. T.) — Embarcou esta manhã pelo vapor nipônico "Manila Maru", rumo ao Japão, o ex-consul alemão em São Francisco da Califórnia, capitão Fritz Wiedmann.

OLINDA — HOJE: No palco ás 17 e 21 hs. ANJOS DO INFERNO e outros numeros arrasadores. Na téla, ás 2 hs.: O DIABO E A MULHER, O SANTO NO BALNEARIO. IMP. 10 ANOS. Atualidades O Globo N.º 66. 2.ª Feira, Novos Numeros.

OPERA — Hoje: No palco, ás 17 e 21 hs. CLEOPATRA. Na téla, ás 2 hs. NOITE TROPICAL, "O PATRIOTA". IMP. 14 ANOS. Cinedia Jornal Vol. 3 N.º 100.

MASCOTTE — No palco, ás 7.30 — 9.45 hs. Tutuzinho e seu Chico, Remo, a Severinha e suas Guitarristas, Ina e Paulo Rodrigues, Walter. Na téla, NOITE TROPICAL, Zamboanga. Cinedia Jornal Vol. 3 N.º 80.

MADDOCK LOBO — HOJE: NOIVA POR UM DIA, com Deanna Durbin, RUAS DO ORIENTE. IMP. 10 ANOS. Cine Jornal Brasileiro Vol. 2 N.º 19.

JUSTIÇA MILITAR

... O Supremo Tribunal Militar, na sessão de ontem, ...

A Administração do Banco do Comércio

...

DULCINA

ODILON

HOJE ás 16 horas — VESPERAL ELEGANTE e á noite ás 20 e ás 22 horas no

TEATRO REGINA

a 3.ª GRANDE NOVIDADE DA TEMPORADA!

"Loucuras de Madame Vidal"

Mais um grande sucesso de elegancia e comicidade de *DULCINA!* Um esplêndido galã comico vivido por ODILON!

AMANHÃ — Ás 15 horas — VESPERAL. sessões ás 20 e ás 22 horas "LOUCURAS DE MADAME VIDAL"

Bilhetes á venda para todos os espectaculos até amanhã.

Teatro João Caetano

TELEFONE: 43-7821

HOJE - ás 16 horas VESPERAL - HOJE

A preços reduzidos

Á Noite ás 20 e 22 horas

"Bôa Vizinhança"

Visita do Barulho e Criada Camarada

ALDA GARRIDO ...

Magnifica Apoteose ás Forças Aereas

Uma tantina de perene gargalhada — Cenarios encantadores!

Preço de cinema — Poltrona: 3$300

A casa "FORTES", num gesto patriotico ofereceu as roupas para a apoteose á Aviação Brasileira.

... Ambos praças do 5.º R. C. D. de Curitiba, entraram em luta corporal dentro da Ferradoria daquela unidade, resultando este ferir gravemente com uma tenaz aquele. Processados convenientemente, resolveu o Conselho de Justiça da 5.ª Auditoria de Guerra, com séde naquela Capital, absolver Honorio Vargas e por maioria de votos, condenar o réu Antenor Gonçalves a seis meses de prisão com trabalho, gráu minimo do art. 152 do Codigo Penal. O promotor Eugenio Carvalho do Nascimento, não se conformando com a decisão do Conselho no tocante a Honorio Vargas, opinou em suas longas razões endereçadas ao Supremo Tribunal pela condenação do mesmo á pena minima do referido artigo.

O "Queen Elizabeth"

Londres, 19 (Reuters) — A "Liverpool Cunard White Star" decidiu repôr no Tesouro 7.930 mil libras esterlinas, quantia adiantada pelo governo para construir o "Queen Mary" e o "Queen Elizabeth". Os diretores dessa companhia observaram que a construção de navios de passageiros para substituirem os tipos desaparecidos para o tempo de paz, no tráfego do Atlântico, não póde ser promovida durante a guerra, pois consideram que todos os seus recursos capitais devem ser postos á disposição do Tesouro para fins de guerra.

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA CASA CRISTALINO

Monsenhor dr. Henrique de Magalhães abençoando a Casa Cristalino, rodeado pelos seus — proprietários. —

Com a inauguração, ante-ontem, às 19 horas, das novas instalações da Casa Cristalino, conta esta capital com um estabelecimento verdadeiramente modelar no ramo de artigos finos para presentes e de louças nacionais e estrangeiras.

Instalada à rua Uruguaiana 35, a Casa Cristalino abrange hoje tambem o n. 37, estendendo-se ainda pelos três pavimentos. Sua inauguração foi, assim, um verdadeiro acontecimento.

O ato teve a presença de monsenhor dr. Henrique de Magalhães que, acolitado pelo padre Mario Canto, abençoou as novas dependencias da Casa Cristalino.

Todos os assistentes ao ato inaugural admiraram as exposições de lindos cristais, faianças, porcelanas, baixelas, faqueiros e serviços de jantar, chá e café, bem como novidade de arte para adorno, em que é especializada a casa.

Seus proprietários, sr. Adolfo Lopes Camões e os componentes da firma Rodrigues d'Almeida & Cia., foram muito cumprimentados. Aos visitantes foi oferecido um "cock-tail".

Administradora Curvelo Limitada

Foi fundada e devidamente instalada nesta capital a Administradora Curvelo Ltda., que terá secções de Administração e Compra e venda de imóveis. A nova firma, que tem os seus escritórios à avenida Rio Branco, 135-137, 8º and., s. 816, obedecerá à orientação dos senhores: Argemiro Marques Carvalho Conceição, negociante e proprietário; José Gomes da Cruz, negociante e proprietário; Artur de Lacerda Pinheiro, negociante e banqueiro; dr. Arthur Pereira Stuart, industrial e proprietário. As operações da Administradora Curvelo Ltda. foram iniciadas no dia 15 do corrente.

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

Provas parciais de hoje:

2º ano medico — Fisica — no laboratorio de Microbiologia — às 13 horas, os alunos de ns. 76 a 159.

1º ano farmaceutico — Fisica — às 11 horas, todos os alunos matriculados.

2º ano farmaceutico — Quimica analitica — às 13 horas, todos os alunos matriculados.

Exame de revalidação — Quimica analitica — às 13 horas — Antonio Saad.

2ª chamada — 4º ano medico — Clinica propedeutica medica — no Hospital S. Francisco de Assis, — às 9 horas, os alunos de ns. 56 — 96 — 105 — 110 — 111 — 111 e 112.

3º ano medico — Clinica urologica — no serviço do professor Bacna — às 8 1/2 os alunos de ns. 11 — 33 — 86 — 124.

3º ano medico — Clinica urologica — no serviço do professor Bacna — às 8 1/2 os alunos de ns. 11 — 33 — 86 — 124.

— Dia 22 do corrente:

4º ano medico — Tecnica operatoria — no laboratorio de Microbiologia — às 9 horas, os alunos de ns. 1 a 65, e às 13 horas, os alunos de ns. 66 a 159.

3º ano medico — Terapeutica — no laboratorio de Histologia — às 8 1/2 os alunos de ns. 101 a 161.

A's 9 horas e 1/2 os alunos de ns. 2 — 6 — 7 — 8 — 10 — 11 — 12 — 13 — 14 — 15 — 16 — 17 — 18 — 19 — 22 — 21 — 26 — 25 — 32 — 33 — 36 — 37 — 39 — 40 — 44 — 45 — 46 — 49 — 54 — 60 — 61 — 62 — 63 — 64 — 65 — 68 — 68 — 69 — 71 — 73 — 74 — 76 — 77 — 79 — 80 — 82 — 83 — 88 — 89 — 91 — 93 — 94 — 95.

Aviso — A prova de Anatomia a realizar-se no dia 20, foi transferida para quarta-feira, dia 24 às mesmas horas.

CURSO DE PUERICULTURA

Na presença do dr. Augusto Gomes de Mattos, diretor do Hospital da Clinica Infantil Ipiranga de São Paulo, e da dr. Oliveira Sampaio, diretor tecnico da Sociedade de Puericultura do Brasil, realizou uma interessante aula sobre a maneira de se tratar de uma creança desde o instante do seu nascimento até a idade de um ano, no 1º curso de Puericultura da Escola de Ciencias, Artes e Profissões Orsina da Fonseca, o professor dr. Flamarion Costa.

As alunas, em numero elevado, mostraram-se atentas e interessadas por todos os detalhes. Isso vem provar a necessidade do ensino de puericultura nas escolas primarias, secundarias e profissionais, como se faz em diversos países.

Por estes dias, será fundado o 2º Curso, no Colegio Silvio Leite.

NO SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE GENEROS ALIMENTICIOS

Novos esclarecimentos serão prestados á C. D. E. N.

Reuniu-se ontem a diretoria do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimenticios, afim de tomar conhecimento do telegrama do ministro Joaquim Eulalio, presidente da Comissão de Defesa da Economia Nacional, tratando de assuntos de interêsse da classe e agradecendo a colaboração do sindicato.

Decidiu a diretoria enviar outro oficio ao presidente do referido órgão, prestando novos esclarecimentos. Depois de conhecer os resultados da entrevista que o presidente e o secretário do sindicato tiveram com o sr. Dulfe Pinheiro Machado, ministro do Trabalho, falaram vários diretores, tratando de diversos assuntos, focalizando principalmente a necessidade de serem compreendidos os esforços dos atacadistas de gêneros alimentícios por parte da Sub-comissão de Tabelamento.

O Dia Policial

POLICIA CENTRAL

Está de dia, hoje, à Chefatura de Policia, o 1º delegado auxiliar. Tel. 22-2302.

DESILUDIDOS DA VIDA

A' porta do cinema Eldorado, o garçon Graciano Lourenço, que se achava enfermo, ingeriu um toxico, ali falecendo sem ter recebido qualquer socorro.

A policia do 5º distrito fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

FALECIMENTOS NO H. P. S.

Maria Clara Olympia, que ha dias puzéra fogo ás vestes, na rua Laura de Araujo n. 69, faleceu no Pronto Socorro, onde se achava internada, sendo o cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

AGRESSÕES

Alayde Gerosa foi agredida a navalha na rua Barão de Iguatemy por Aida Santos e outras, ficando ferida na testa.

A Assistencia medicou-a.

DESAPARECEU DO XADREZ

Ha tempo, Virgilio da Silva Balthazar, como empregado da firma Abilio Ferreira & C., estabelecida á rua São Bento n. 21, furtou setenta contos, fugindo para S. Paulo, onde foi preso a pedido da nossa policia e remetido para o Rio.

Recolhido ao xadrez do 7º distrito, Virgilio dali desapareceu de modo inexplicavel, sendo mais tarde preso por um investigador em uma casa da rua Candido Mendes e recolhido ao xadrez do 7º distrito.

QUEDAS

Ao se desviar de um automovel na praça da Republica, Luiz Gonzaga levou uma queda, fraturando a perna esquerda.

Depois de medicado na Assistencia foi internado no Pronto Socorro.

— O menor Cesar, filho de Armando de Souza, saltou de um bonde em movimento na rua São Januario em frente ao n. 131 e caiu, sofrendo fratura do braço direito e ferimento no supercilio direito.

A Assistencia medicou-o.

— Quando pulava na corda á porta de sua residencia, á rua Jardim Botanico n. 652, a menor Odette, filha de Vitorino da Silva caiu e bateu com a cabeça no meio fio.

Com fratura da base do craneo e contusões no frontal, foi ela medicada no Hospital Miguel Couto, ali ficando internada.

EM NITEROI

Na Policia Central está de dia a Delegacia de Ordem Politica e Social.

MORTO POR UM BONDE EM S. GONÇALO

Na rua Coronel Moreira Cezar, em S. Gonçalo, foi atropelado e morto, ontem, por um bonde da linha "Alcantara", quando esta passava em frente ao edificio da Delegacia da 1ª Região Policial, o lavrador José Bonifacio de Andrade, brasileiro, branco e morador na mesma localidade acima referida.

O corpo do infeliz lavrador, com guia da policia regional, foi recolhido ao necroterio do cemitério local.

O motorneiro do bonde causador do acidente, cujo nome é Mario Paraiso, evadiu-se, tendo a policia registrado a ocorrencia.

MEDICADOS NO PRONTO SOCORRO

No Posto de Socorros Urgentes de Niteroi, foram medicadas ontem as seguintes pessoas:

Enrico Alves, brasileiro, casado, de 50 anos de idade, morador no morro do Martins s/n., com ferida contusa, com perda de substancia, na 3ª falange do 5º quirodactilo direito, em consequencia de um acidente no trabalho.

— Waldyr, pardo, de 10 anos, filho de Francisco Pires, residente no morro da Boa Vista, s/n., com ferida contusa na região fronto-occipital ao nivel do frontal.

— Antonio Silverio dos Santos, preto, solteiro, de 26 anos, residente á travessa do Cubango s/n., com queimaduras do 1º e 2º graus no lado esquerdo da face, produzidas por caldo fervente.

Decretos assinados pelo presidente da República

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Guerra

Nomeando o coronel José Faustino dos Santos e Silva, T. A., para exercer o cargo de chefe da Comissão Construtora e Instaladora do Poligono de Tiro de Marambaia.

Nomeando, por necessidade do serviço: o coronel Nestor Figueira Pegado, para exercer o cargo de chefe do Serviço de Estado Maior da 4ª região militar; o coronel Miguel Salazar Mendes de Moraes, para exercer o cargo de sub-diretor de Transmissões; o coronel medico João de Castro Pache de Faria, para exercer o cargo de chefe do Serviço de Saude da 5ª região militar; o coronel medico Florencio Carlos de Abreu Pereira, para exercer o cargo de diretor do Hospital Central do exercito; o tenente coronel medico Alfredo Issler Vieira para exercer o cargo de chefe do Serviço de Saude da 7ª região militar (Recife); o tenente coronel medico Jaime de Azevedo Vilas Boas para exercer o cargo de diretor do Hospital Militar de Porto Alegre (3ª região militar); o capitão medico Anibal Olimpio Medina de Azevedo para exercer o cargo de diretor interino do Hospital Militar de Natal; o major medico Adelmar Soares da Rocha para exercer o cargo de diretor do Hospital Militar de Bagé; o major medico Orlando Parente da Costa para exercer o cargo de chefe do Serviço de Saude da Diretoria de Artilharia de Costa e Distrito de Defesa de Costa; e o major medico José Rodrigues Bastos Coelho para exercer o cargo de chefe do Serviço de Saude da 6ª região militar (Baía).

Nomeando 2º tenente medico da 2ª classe da reserva de 1ª linha os drs. Oscar de Melo Lins Franco e Terencio José Luz.

Transferindo, por interesse proprio, o major Augusto de Lyra Tavares, do 3º batalhão rodoviario para o 2º batalhão de pontoneiros.

Transferindo: o tenente coronel João de Segadas Viana do quadro ordinario para o de estado maior, o tenente coronel Mario Flavio Bezerra Cavalcante do quadro ordinario, para o de estado maior, o major Olimpio de Carvalho Borges do quadro suplementar geral para o suplementar privativo, o major Alberto Orence Guerin do quadro de estado maior para o suplementar geral, o major Humberto de Alencar Castelo Branco do quadro suplementar privativo, e o major Irapuan de Albuquerque Potiguara do quadro suplementar geral para o quadro de estado maior.

Transferindo, por necessidade do serviço: o tenente coronel Amarilio Osorio do quadro de estado maior para o ordinario, o tenente coronel Ernesto Pereira Rodrigues do quadro suplementar geral para o ordinario, o tenente coronel Othelo Carvalho de Oliveira do 28º batalhão de caçadores para o 13º regimento de infantaria, o major Gastão Pereira Cordeiro do quadro ordinario para o quadro suplementar privativo, o major Carlos Mena Barreto Moniclaro do quadro ordinario para o suplementar geral, o major Herculano Antonio Pereira da Cunha, do quadro suplementar privativo para o quadro ordinario, e os majores Ormuz Vieira do quadro ordinario para o suplementar geral, Severino José da Costa Junior e Eduardo de Vasconcelos do quadro suplementar geral para o ordinario.

Promovendo ao posto de 1º tenente da 2ª classe da reserva de 1ª linha os segundos tenentes da mesma reserva Alvaro Nascimento Carvalhais, fonso Alves dos Santos e Alcebiades Lacerda Gomes Cardim, e ao posto de 2º tenente da 2ª linha da reserva de 1ª linha os aspirantes a oficial da mesma erserva Deraldo Vieira do Nascimento e Ruy de Oliveira Fonseca.

Classificando: o coronel Nestor Figueira Pegado no quadro de Estado Maior, os tenentes coroneis Nelson Mandeira Moreira e Aristoteles de Souza Martins, respectivamente, no 19º batalhão de caçadores e no 7º regimento de infantaria, e o major Manoel Joaquim Guedes no 10º regimento de infantaria.

Classificando, por necessidade do serviço, o major Iberê de Matos no quadro suplementar geral.

Licenciando do serviço ativo do exercito o 2º tenente da reserva, convocado, Benedito Carlos de Azevedo.

Mandando agregar ao respectivo quadro o capitão medico Odalto Barros Smith.

Convocando para o serviço ativo os primeiros tenentes da 2ª classe da reserva de 1ª linha Junio Pereira Gama, Manoel Ernesto Augusto Dias, Mauro da Silva Vale Moreira, Antonio Colombo Tierno e Atmilio de Carvalho e Melo.

Reformando o major medico Hildo Sá de Miranda e Horta, o capitão Walter Baronto, e o subtenente Leopoldo Alves de Oliveira.

Concedendo reforma: ao 2º sargento Raymundo Queiroz do Rosario, ao 3º sargento Octavio Pereira dos Santos e aos soldados Laurindo Soares da Silva e Tomaz Martins.

Na pasta da Justiça

Nomeando o dr. Eneas Nogueira Batesdent para o cargo de 1º tenente medico da Policia Militar do Distrito Federal.

Prorrogando por trinta dias a licença concedida ao membro do Departamento Administrativo do Estado de Alagoas, Alvaro Corrêa Paes.

Removendo, ex-oficio, no interesse da administração Edite da Conceição Saraiva, professora, padrão F, do Patrimonio Agricola Arthur Bernardes para o Instituto Sete de Setembro.

Aposentando: Antonio da Silva Monteiro, Augusto Tolentino Duque Estrada Meier e José Tunity Batalha, do cargo de guarda civil, classe E.

Exonerando Aguinaldo Navarro da Fonseca, Celso Duarte de Carvalho, Carlos Mario Alves Pinto e Holmes de Almeida Lacerda, do cargo de oficial administrativo, classe H.

Revogando o decreto de 7 de maio do corrente ano, em virtude do qual foi expulso do territorio nacional o alemão Walter Bartenstein.

Concedendo licença: ao soldado musico de 2ª classe do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, Albino da Silva, e aos soldados da Policia Militar do Distrito Federal, Gerson Pinto de Souza Figueiredo, Heitor Pinto Lopes, José Bonifacio Negromonte e Newton Oppenheimer.

Concedendo naturalização: a Antonio dos Santos, Antonio Francisco Fidalgo, Eduardo da Fonseca Vinagre, João Cerqueira da Silva, Jacinto Coelho, Joaquim Madeira, Ludovino de Jesus, Manoel Ferraz, Manoel Madureira, Manoel de Moura Pereira e Martinho José Espindola, naturais de Portugal, a João Jambor, natural da Iugoslavia, e a Anibal Caiça, natural da Italia.

Na pasta da Educação

Concedendo a gratificação de magisterio de 9:600$000 anuais, a Alfredo Gomes, Eduardo Rodrigues de Morais e Paulina Dambrosio, professores catedraticos, padrão M, e de 4:800$000 anuais, a Francisco de Menezes Pimentel, professor catedratico, padrão M.

Na pasta da Agricultura

Exonerando Hilda Rocha Freire, Dora Carrastazú Fernandes, Cara Nicia Scunzi Peligrini, Luiz Gonçalves de Souza, Luiz Augusto de Queiroz Rodrigues, Osvaldo Monteiro da Palma, Débora Gonzaga de Araujo e Jurandir Carneiro Nelice de Lacerda, do cargo de oficial administrativo, classe H, que ocupam interinamente.

Na pasta da Fazenda

Nomeando Osvaldo de Oliveira e Silva, ajudante de despachante aduaneiro da Alfandega do Rio de Janeiro para exercer o de despachante aduaneiro junto à mesma Alfandega.

Nomeando, interinamente, para exercerem o cargo de escrivão de Coletorias das Rendas Federais: Ari Teixeira Lima, em Rosario, Maranhão; Assis de Carvalho Melo, em Guimarães, Maranhão; Alfredo Sallenave, em Pouca Baía; Benedito Ferreira Gonzaga, em Ponba, Minas Gerais, e Deurival Alves de Azevedo, em Grajaú, Maranhão.

Removendo, a pedido, George Cavalcante de Cerqueira, oficial administrativo, classe K, da delegacia fiscal do Tesouro Nacional do Estado do Amazonas para a mesma delegacia no Estado do Ceará.

Demitindo Manoel Martins de Oliveira do cargo de trabalhador, classe B.

Removendo, ex-oficio, no interesse da administração: Emiliano Cavalcanti Sidrim, escriturario, classe E, da Agencia Fiscal em Bagé, para a delegacia fiscal do Tesouro Nacional no Estado de São Paulo; Juvenal do Amaral e Silva, ocupante do cargo de coletor das Rendas Federais em Ribeirão Claro, Paraná, para identico lugar na exatoria em Piraí, no mesmo Estado; Sebastião Venceslau dos Reis, escriturario, classe F, da Alfandega de Natal, para a Alfandega de Parnaíba; José Lemos de Souza, coletor das Rendas Federais em Baião, Pará, para identico lugar na exatoria em Altamira, no mesmo Estado; Vera Cruz Leite Pereira, escriturario, classe E, da delegacia fiscal do Tesouro Nacional no Estado do Rio de Janeiro, para a Alfandega do Rio de Janeiro e Ordina Parbanti, escrivão da Coletoria das Rendas Federais em Jabuseú, São Paulo, para identico lugar na Coletoria em Itaí, no mesmo Estado.

Na pasta do Trabalho

Exonerando João Salgado Passendo, do cargo de fiscal de seguros, classe H, do quadro unico, que ocupa interinamente.

Concedendo exoneração a Ulisses Cuiabano do cargo, em comissão, de presidente da Comissão de Salario Minimo da Vigesima Região, com séde em Cuiabá.

Nomeando: Silvino Leite de Arruda para exercer, em comissão, o cargo de presidente da Comissão de Salario Minimo da 20ª região, com séde na capital do Estado de Mato Grosso; Calixto Ribeiro Duarte para suplente de vogal, representante dos empregados na 4ª Junta de Conciliação e Julgamento do Distrito Federal; Luiz Lago de Araujo para suplente de vogal do Conselho Regional do Trabalho, da 5ª região, com séde em Salvador; e Ari Lomba para suplente de vogal, representante dos empregadores na 4ª Junta de Conciliação e Julgamento do Distrito Federal.

Tornando sem efeito o decreto que nomeou Decio Santos Seabra para suplente de vogal do Conselho Regional do Trabalho da 5ª região, com séde em Salvador.

Na pasta da Viação

Nomeando: Alvaro Tito Castelo Branco, Antonio Ferreira do Nascimento, Aristeu de Lemos Costa, Atae' da Luz Cunha, Anita Aires da Silva Castro, Anaide de Figueiredo Mesquita, Analia Nunes de Barros, Alicio de Campos Silva, Alice Cirne Bustamante, Carlos Cordeiro Horn, Carlos Alberto Tavares da Silva, Cesar Tereiro Bellez, Cinira de Oliveira e Silva, Cleto Pontes, Clovis dos Reis Pereira Nunes, Davina Moreira Chaves, Darci Araujo, Elceta de Faria, Eneida Frazão Paraizo, Eni de Almeida Carnut, Eremita Aliuba Castilho, Francisco João de Azevedo Cirne, Francisca Ferreira da Silva, Georgiana Cardoso, Graziela Paula Lima, Gumercindo Gomes Abude, Heber Vaz Passos, José Horacio Filho, José Chaves Dantas, José Wanderlei de Barros Lima, José Leite Luz, José Conrado das Chagas, José Pinheiro Duro, José Silva Pires, João José da Conceição, João Ferreira da Fonseca Junior, Josse Brilhante Cansloti, Judite dos Santos Fernandes, Levi Leite, Lelia Pereira de Melo, Luiz de Matos Barbalha Bezerra, Luiz Nogueira, Maria José da Silva Barreiros, Maria José Pacheco Gondin, Maria José de Lima, Maria da Gloria Militão, Maria de Lourdes Pientsnaurer, Maria Von Trompowsky, Miguel Trindade Filho e Zilda Puga, para exercer o cargo de telegrafista, classe E, do quadro III.

ESCOLA PROFISSIONAL DONA FRANCISCA DE ANDRADE RAMOS

Educandário para orfãs asiladas de 14 a 18 anos

Entre os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia, o dr. Mario de Andrade Ramos, conselheiro da respectiva Mesa, é dos que mais se teem distinguido pelas doações feitas. Em várias oportunidades tem êle prodigalizado auxilios e beneficios ás orfãs, aos doentes e aos próprios enfermeiros da instituição, levado pela sua filantropia e pelo seu espirito cristão.

Agora, reverenciando a memória de sua mãe, acaba o doutor Mario de Andrade Ramos de propor á Mesa e Junta da Santa Casa a criação de um educandário que será denominado *Escola Profissional Dona Francisca de Andrade Ramos*.

O futuro estabelecimento, que terá o caráter de internato, destina-se ás meninas orfãs, de 14 a 18 anos, de preferencia, e, em particular, meninas dos asilos sob a administração da Misericórdia, isto é São Cornelio, Santa Maria e Misericórdia. O edificio, com todos os requisitos modernos, será levantado nos terrenos do Asilo da Misericórdia e guardará capacidade para cem meninas. Os cursos serão os seguintes: arte culinária, corte e costura, chapéus e flores, bordados e tapeçarias, estenografia, datilografia e linguas, música, especialmente piano, violino, violoncelo e harpa.

A administração caberá aos Irmãos da Santa Casa, auxiliados pelas Irmãs de São Vicente de Paulo e por professoras competentes.

Dêsse modo, o dr. Mario de Andrade Ramos realiza uma missão piedosa e de altas finalidades sociais. Atende á educação de jovens necessitadas que se tornarão mãis de familia, sempre com o espirito voltado para os ensinamentos religiosos.

Declarou mais o dr. Mario de Andrade Ramos que completaria a generosa obra, incumbindo-se desde logo do mobiliário de toda a *Escola Profissional Dona Francisca de Andrade Ramos*.

No Ministério da Guerra

Retificação de classificação — Foi retificada a classificação do 2º tenente Edulo Jorge de Melo, do 15º R. C. I., para o 5º R. C. D.

Arregimentação de oficial — O major José Portocarrero teve permissão para completar o tempo de arregimentação no Batalhão de Guardas, sem prejuizo de suas funções no Estado Maior da 1ª Região Militar.

A União Social Argentina homenageará hoje, o general José Pessôa — A União Social Americana da Republica Argentina homenageará hoje, o general José Pessôa, inspetor da Arma de Cavalaria. Essa festa de confraternização e distinção, terá logar ás 11 horas, na sala de recepção daquela inspetoria, sendo entregue ao ilustre general, pelo jornalista Antonio Ferro, uma medalha de ouro e o diploma de socio honorario daquela entidade social-cultural.

Vae a Mato Grosso o diretor de Engenharia — Afim de inspecionar as obras militares que estão sendo executadas na 9ª Região, em Mato Grosso, parte amanhã, em avião da Força Aerea Brasileira, o general Raymundo Sampaio, diretor de Engenharia, que far-se-á acompanhar do major Francisco Amanajás de Carvalho e do capitão Francisco Pinheiro.

O seu embarque está marcado para às 7 horas da manhã, no Aeroporto Santos Dumont.

Transferencia de medico — Foi transferido, por interesse proprio, do Sanatorio Militar de Itatiaia para o Hospital Central do Exercito, o 1º tenente medico dr. Oscar Luiz Vieira Ferreira.

Diretoria de Saude — O diretor de Saude assinou os seguintes atos: incluindo naquela diretoria, os seguintes medicos: tenente-coronel Oscar de Sampaio Viana, major Aquiles Paulo Galotti e capitão Alvaro Faria da Silva Pereira, excluindo da mesma afim de seguir para a sua nova comissão, o capitão dr. Arlindo de Castro Carvalho; transferindo de adjunto da 4ª sub-secção para a da 1ª da 3ª secção, o capitão dr. Renato Augusto Moutinho da Cunha e designando o tenente-coronel dr. Emanuel Marques Porto para representante do Serviço de Saude do Exercito junto á Cruz Vermelha Brasileira.

Aumentado o quadro de efetivos do C. I. M. M. — O ministro aumentou o quadro de efetivos do Centro de Instrução de Moto-Mecanização, na parte referente aos sargentos monitores.

Vem aqui no gozo de férias — Teve permissão para vir, a esta capital durante as férias que lhe forem concedidas, o 2º tenente Clide Froes Garrido, transferido da 4ª Companhia do 1º Btl. Rdv. para o 3º.

Transferencia por interesse proprio — Foi transferido, por interesse proprio, do 7º B. C. para a 1ª Comp. Indep. de Guardas, o 2º tenente Arthur Otavio Regis.

Na Diretoria do Material Belico — Foi dispensado do adjunto das funções de adjunto do gabinete o capitão Ariovaldo Domingos Ferreira, por ter sido nomeado ajudante de ordens do general Silio Portela.

A serviço da Comissão de Metalurgia do Ministerio da Marinha — O ministro da Guerra autorizou a ida a S. Paulo, a serviço da Comissão de Metalurgia do Ministerio da Marinha, do tenente-coronel João Muler Neiva de Lima.

Visita ás instalações da Fabrica de Carbureto de Calcio, em Friburgo. — O general Izauro Reguera, inspetor geral do Ensino, autorizou o comandante da Escola Tecnica a permitir que os oficiais-alunos do 4º ano do curso de quimica — capitães João Ubiratan Ferreira Mundin, Antonio Rodrigues Ribas e 1º tenente Pedro Augusto Sisson da Silva Tavares, acompanhados do professor dr. Ernani Ebecken de Araújo visitem as instalações da Fabrica de Carburete de Calcio, em Friburgo, devendo esses oficiais regressarem a esta capital amanhã, dia 21.

Matricula de oficiais superiores no C. I. M. M. — Declarou o chefe do Estado Maior do Exercito á Inspetoria Geral do Ensino que, conforme autorização ministerial, passarão a frequentar o curso de oficiais superiores do Centro de Instrução de Motorização e Mecanização, como alunos, e não mais como estagiarios, os seguintes oficiais, majores Olimpio Mourão Filho, Francisco Becker Reifschneider, Newton Junqueira de Souza, Gilliath Ururahy Florim, Heitor Antonio de Mendonça e Renato Bitencourt Brigido, sendo que estes tres ultimos oficiais continuarão o estagio a que se refere o art. 112 do Regulamento para o mesmo Centro, nas condições em que já vinham realizando. Em consequencia dessa declaração, foram os tres primeiros oficiais superiores matriculados no referido Centro.

O major Castelo Branco deixa hoje o gabinete ministerial — Por ter sido nomeado instrutor chefe de Infantaria e comandante do Batalhão de Cadetes da Escola Militar, deixará hoje, o gabinete do ministro da Guerra onde vinha servindo ha longo tempo o major Humberto Castelo Branco. O coronel Candido Caldas, chefe daquele gabinete, convocou todos os oficiais adjuntos afim de apresentarem ao antigo companheiro suas despedidas.

Atos ministeriais — O ministro da Guerra antes de partir para a sua viagem ao norte do país, designou os capitães Afonso Augusto de Albuquerque, para exercer as funções de adjunto de sub-secção do Estado Maior do Exercito; José Bezerra Pessôa, para servir no Centro de Instrução Moto Mecanização, e Alcir d'Avila Melo, para servir na Diretoria de Infantaria, sendo, por esse motivo, dispensado de instrutor da Escola das Armas.

ASSOCIAÇÕES

Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas — No dia 22 do corrente vai realizar-se a eleição da diretoria e conselho fiscal do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas. O pleito deve efetuar-se das 10 horas da manhã às 6 horas da tarde.

A chapa, apoiada pela atual diretoria, é a seguinte:

Diretoria — Vicente Grassia Sereno, Elias de Jóra, Luiz Siciliano, João Bottino, Agostinho Caruso, Francisco Villardi, Paschoal Tramontano.

Conselho Fiscal — Luiz Falbo, Salvador Filippo, Vicente Perrotta.

Suplentes da diretoria — Salvador Alevado, Bartholomeu Mauro, Herculino Manoel Caruso, Carmo Provenzano, Santo Salvador Turano, Francisco Bottino, Hercule Mauro.

Suplentes do Conselho Fiscal — Domingos Rodrigues Nunes, João Barlanca, Hercule Calabria.

ATOS RELIGIOSOS

Os avisos e convites publicados nesta secção, serão irradiados, — gratuitamente, pela PRD-2 — Radio Cruzeiro do Sul —

MANOEL JOSE' DOMINGUES

(7.º DIA)

JULIANA ANACHORETA DOMINGUES, profundamente agradecida a todos que a acompanharam em sua grande dôr, convida os parentes e pessoas de suas relações para a missa do 7.º dia que em sufrágio da alma de seu idolatrado esposo

MANOEL JOSE' DOMINGUES

manda celebrar na próxima segunda-feira, 22 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária. Agradece desde já a todos que comparecerem a este áto de religião, pedindo dispensa de pesames. (Y 00856)

MANOEL JOSE' DOMINGUES

(7.º DIA)

J. P. DE SOUZA & CIA. (CASA SUCENA) agradecem [illegible] que os confortaram pelo falecimento do seu grande amigo e sócio

MANOEL JOSE' DOMINGUES

e de novo os convidam para assistir á missa de 7.º dia, que, pelo descanso eterno de sua alma, mandam celebrar na próxima segunda-feira, 22 do corrente, ás 10 horas, no altar do S. S. Sacramento, da Igreja da Candelária. (Y 00857)

MANOEL JOSE' DOMINGUES

(7.º DIA)

Os auxiliares da Casa Sucena, profundamente sentidos pelo falecimento de seu bonissimo chefe e amigo MANOEL JOSE' DOMINGUES, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7.º dia, que, por sua alma, mandam rezar na próxima segunda-feira, 22 do corrente, ás 10 horas, no altar de N. S. das Dores, na Igreja da Candelária. (Y 00858)

Manoel Gomes Machado

Falecido em Alagôas

(30.º dia)

Zephyrino Lavenère Machado, esposa e filhos, Dr. Paulo Lavenère Machado e esposa, Manoel Ramalho de Azevedo, esposa e filhos, Dr. Neves Pinto, esposa e filhos, Adolpho Silveira de Carvalho, esposa e filhos, convidam os parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar por alma do seu inesquecivel pai, sogro e avô, MANOEL GOMES MACHADO, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, segunda-feira, 22 do corrente, ás 10 1/2 horas.

A todos que comparecerem, desde já agradecem. (Y 00859)

ALVARO NASCENTES DA SILVA

FARMACÊUTICO

Sua familia convida os parentes e amigos para a missa de sétimo dia, que, em intenção á sua alma, faz celebrar hoje, ás 9 1/2, no altar-mór da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte (X 29874)

DR. FREDERICO DE ALBUQUERQUE FRÓES

Arthur Cumplido de Sant'Anna, Senhora e Filhas convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia, que por alma de seu primo e amigo, DR. FREDERICO DE ALBUQUERQUE FRÓES, mandam rezar hoje, sabado, 20, ás 11 horas, no altar N. S. das Dores da Egreja São Francisco de Paula. (Y 02205)

DR. FREDERICO ALBUQUERQUE FRÓES

Darcy Frões da Cruz, senhora e filhos, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar por alma de seu querido primo, DR. FREDERICO DE ALBUQUERQUE FRÓES, no altar de N. S. da Conceição, na Igreja de S. Francisco de Paula, hoje, sabado, 20 do corrente, ás 11 horas. (Y 02203)

ELENA CARDOSO DE SA' LEITE

(7º DIA)

Antonio de Sá Leite; Antonio Maria Fernandes Ribeiro; Julieta Cardoso Fernandes Ribeiro; Paulino Ribeiro Campos, esposa e filhas; Audifax Gonçalves de Azevedo, esposa e filhos; Fernando Leite, esposa e filhas; Ralph Johnstone, esposa e Antonio Carlos; Adolfo Cardoso, esposa e filhos (ausentes); Narcisa dos Santos Ferreira de Sá Leite e filhos (ausentes); Alberto Morales e filhos (ausentes); Aluizio de Sá Leite; Manoel Vieira Lima, esposa e filhos (ausentes); consternados pela dolorosa perda de sua muito querida e inesquecivel esposa, mãe, avó, irmã, sogra, nora, tia, cunhada e prima, ELENA CARDOSO DE SA' LEITE convidam para assistir ás missas, que pelo repouso eterno de sua alma, mandam rezar, na proxima segunda-feira, dia 22 do corrente, ás 11 horas, no altar-mór e demais altares da Igreja da Candelária. A todos aqueles que comparecerem a este ato de piedade cristã, a familia, penhorada, antecipadamente agradece, e pede dispensa de pezames. (29577)

DR. ANTONIO DO PRADO LOPES

(30º DIA)

A FAMILIA PRADO LOPES, profundamente agradecida pelas demonstrações de estima e pesar, recebidas quando do falecimento do seu inesquecivel chefe, DR. ANTONIO DO PRADO LOPES, vem novamente convidar os demais parentes e amigos para assistir a missa que manda celebrar hoje, sabado, 20, ás 9 horas, na Igreja de S. Pedro (rua de São Pedro, esquina da rua dos Ourives). (Y 00825)

MARIANA LEOPOLDINA GOMES DA GAMA

Leonidia da Gama Murce e familia farão celebrar amanhã, domingo, 21, ás 9 1/2 horas, pelo 1º aniversario do falecimento de sua querida e inesquecivel mãe, MARIANNA GAMA, uma missa em intenção de sua alma, na Matriz da Consolação, á rua Condessa de Belmonte 284 — E. Novo, para a qual convidam os parentes e amigos, antecipando, por isso seus agradecimentos. (Y 01355)

ANITA VIEIRA DE REZENDE

Mario Lopes de Rezende e filhos comunicam o falecimento de sua querida esposa e mãe, ANITA VIEIRA DE REZENDE e convidam para o seu enterro que sairá hoje, ás 16 horas da sua residencia, á rua São Clemente 168, casa 40, para o cemiterio São João Baptista. (X 29576)

VIUVA CARLOS CONTEVILLE

(SEIS MESES)

Seus filhos fazem celebrar missa de 6 meses, por alma de sua pranteada Mãe ODETTE ELISABETH CONTEVILLE, hoje, sabado, dia 20 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da Matriz de S. José, e convida para assisti-la seus demais parentes e amigos, confessando-se antecipadamente agradecidos. (Y 00526)

DR. FREDERICO DE ALBUQUERQUE FRÓES

Dario Martins Torres e senhora, Cap. José Porfirio de Sousa Lobo e senhora, Savio Frões da Cruz e senhora, Zanio Frões da Cruz e senhora convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia, que, por alma do seu primo e amigo DR. FREDERICO DE ALBUQUERQUE FRÓES, mandam rezar hoje, sabado, 20, ás onze horas, no altar de São Miguel da Egreja São Francisco de Paula. (Y 02204)

DR. FREDERICO DE ALBUQUERQUE FROES

Ida Janson de Albuquerque Froes, Filhos, Genro, Nora e Netos convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia, que, por alma do seu marido, padrasto e avô, DR. FREDERICO DE ALBUQUERQUE FROES, mandam celebrar hoje, sabado, 20, ás 11 horas, no altar-mór da Egreja de São Francisco de Paula. Agradecem aos que comparecerem a este ato de religião. (Y 02206)

AGRADECIMENTOS

FREI FABIANO

Agradeço graça obtida.

Georgina

(Y 1539)